

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

GUSTAVO PERRONI GOMES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE
PÚBLICA: foco no direito dos alunos do período noturno**

Taubaté – SP
2013

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

GUSTAVO PERRONI GOMES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE
PÚBLICA: foco no direito dos alunos do período noturno**

Dissertação apresentada à Universidade de Taubaté como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais na área de concentração de Políticas Sociais e Formação do Programa de Pós Graduação da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Fátima de Melo Toledo.

Taubaté – SP
2013

Gustavo Perroni Gomes da Silva

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA: FOCO NO DIREITO
DOS ALUNOS DO PERÍODO NOTURNO**

Dissertação apresentada à Universidade de Taubaté como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais na área de concentração de Políticas Sociais e Formação do Programa de Pós Graduação da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Fátima de Melo Toledo

Data: ____/____/____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.: _____ Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Universidade

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo que me regem, guardam-me e confiam em mim, sempre...

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho primeiramente a Deus que me ilumina e me dá forças e sabedoria para conciliar trabalho, estudo, família e outras tarefas e objetivos que tenho em minha vida.

À minha querida esposa e companheira que sabe compreender perfeitamente meus momentos de dedicação aos estudos e ausências por conta de tarefas assumidas. À minha família que me ajudou a ser quem sou e que me auxiliou, e muito, em minha formação, com princípios sólidos de caráter, perseverança e honestidade, desde criança até a fase adulta.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Maria de Fátima de Melo Toledo, pela dedicação e atenção que a mim confere, sempre me auxiliando de forma solícita, contribuindo, assim, de forma relevante na construção de nosso trabalho.

À Prof^a. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon coordenadora do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais que nos ensina muito com seu exemplo de dedicação extrema ao que se propõe a fazer e nos faz viver o mestrado com muita intensidade, por meio de sua presença marcante e atuante junto aos professores e alunos do curso.

Aos professores, membros da banca de Qualificação: Prof Dr. Renato Rocha e Prof^a Dra Maria Auxiliadora Andrade Pinto Ribeiro, que contribuíram com importantes apontamentos e sugestões para a qualidade deste trabalho.

Aos professores do programa de mestrado da UNITAU que, de forma brilhante, contribuíram para nossa rica formação durante as aulas nas quais nos proporcionaram momentos de plena aquisição de valiosos conhecimentos para elaboração de nossa pesquisa e para nossa formação acadêmica e profissional.

A todos que de alguma forma me ajudaram e me auxiliaram na construção deste projeto de estudo que também se tornou um projeto de vida pra mim, tamanha dedicação e tempo que disponho para que tudo aconteça de forma eficiente e competente.

Quando nada parece dar certo, vou ver o cortador de pedras martelando sua rocha talvez 100 vezes, sem que uma única rachadura apareça. Mas na centésima primeira martelada a pedra se abre em duas, e eu sei que não foi aquela que conseguiu isso, mas todas as que vieram antes.

Jacob Riis

RESUMO

Este estudo discute o direito dos alunos do período noturno à prática da Educação Física no ensino médio da rede pública de seis escolas estaduais, em uma cidade do Vale do Paraíba. O objetivo desta pesquisa foi investigar até que ponto o direito às aulas de Educação Física é assegurado a esses alunos. A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se nos estudos de Bardim (1977; 2011), Bronfenbrenner (1996; 1998), Bracht (1999), Fazenda (1994; 2001; 2004), Mattos (2008) e Mattos e Neira (2008). A pesquisa empírica desenvolve-se por meio de 162 questionários estruturados, distribuídos a gestores, professores e alunos das escolas envolvidas. A análise de conteúdo das respostas dadas possibilitou averiguar que as aulas de Educação Física do período noturno são consideradas importantes pelos sujeitos da pesquisa, porém a sua efetiva prática não acontece de forma satisfatória nas escolas pesquisadas. Percebeu-se que os diferentes sujeitos da pesquisa consideram a Educação Física uma importante área do conhecimento e que a mesma pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos. No confronto das opiniões percebeu-se que há uma discrepância de comunicação sobre a realização das aulas, pois 100% dos gestores e professores afirmam que as aulas são oferecidas aos alunos, contrariando as afirmações dos alunos, dos quais 62% declaram que as aulas não são oferecidas. Por fim constatou-se que o direito às aulas de Educação Física é assegurado aos alunos do Ensino Médio nas seis escolas da rede pública estadual que foram pesquisadas, embora a soma de alunos, interessados em sua prática, não seja suficiente para que se abra uma turma. Desta forma, a prática da Educação Física do período noturno deve ser tratada de forma relevante no período noturno, porém sua legislação deve ser repensada, pois, como acontece atualmente, a mesma não tem se mostrado satisfatória, acabando por não atingir os alunos aos quais se destina.

Palavras-Chave: 1. Educação Física. 2. Escolas públicas de Ensino Médio. 3. Desenvolvimento humano.

ABSTRACT

This study discusses the right of students night time practice of physical education in six public school in a city of the Vale do Paraíba, São Paulo State. The objective of this research was to investigate to what extent the right to physical education classes is provided to these students. The theoretical foundation of this work relies on studies Bardim (1977, 2011) , Bronfenbrenner (1996, 1998) , Bracht (2004) , Daolio (2004) Farm (1994, 2001, 2004) , Mattos (2008) and Mattos and Neira (2008). Empirical research was developed through 162 structured questionnaires distributed to managers, teachers and students of the schools involved. A content analysis of responses possible to ascertain that the physical education classes in the evening are considered important by the subjects, but their actual practice does not happen satisfactorily in the schools surveyed. It was noticed that different research subjects consider physical education an important area of knowledge and that it can contribute to the human development of students. In the clash of opinions realized that there is a discrepancy of communication about the conduct of classes, because 100 % of the administrators and teachers say classes are offered to students, contrary to the assertions of the students, of which 62 % declare that classes do not are offered. Finally it was found that the right to physical education classes were assured high school students in six schools of public schools that were surveyed, although the sum of students interested in their practice, not enough to make you open a class. Thus, the practice of Physical Education of the evening should be treated significantly at night, but its legislation should be reconsidered, because, as at present, it has not proven satisfactory ending for not achieving students which intended.

Keywords: 1. Physical Education. 2. Public High School. 3. Human development.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Participação e Matrículas dos cursos presenciais por turno e categorias administrativas - Brasil - 2001/2010.....	30
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise das opiniões dos autores.....	31
Quadro 2 - Distribuição da opinião sobre a importância da disciplina Educação Física para a melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade de ensino dos gestores e professores de Educação Física, dividida em unidades de registro	61
Quadro 3 - Distribuição da opinião dos gestores e professores de Educação Física sobre o que pensam a respeito das aulas de Educação Física, para os alunos do ensino noturno, dividida em três categorias.....	62
Quadro 4 - Distribuição da opinião dos gestores e professores de Educação Física sobre se acreditam que a disciplina Educação Física pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos, dividida em unidade de registro.....	63
Quadro 5 - Distribuição das respostas dos gestores sobre como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam à noite, divididas em unidades de registro	64
Quadro 6 - Distribuição das respostas dos professores de Educação Física por que as aulas têm dificuldades de acontecer de fato, divididas em unidades de registro.....	65
Quadro 7 - Distribuição das respostas dos alunos sobre como as aulas de Educação Física podem favorecer o desenvolvimento das pessoas, divididas em unidades registro	66
Quadro 8 - Porcentagem das respostas dos sujeitos de pesquisa da Categoria: Educação Física como área do conhecimento, divididas em três unidades de registro.....	67
Quadro 9 - Porcentagem das respostas dos sujeitos de pesquisa da Categoria: Educação Física e legislação, divididas em três unidades de registro	69

Quadro 10 - Porcentagem das respostas dos sujeitos de pesquisa da Categoria: Educação Física e Desenvolvimento Humano, divididas em três unidades de registro	71
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos gestores de escolas com relação ao sexo, idade, tempo de formado e tempo de atuação como gestor	47
Tabela 2 - Perfil dos professores de Educação Física com relação ao sexo, idade, tempo de formado e tempo de atuação como professor	49
Tabela 3 - Perfil dos alunos que estudam no Ensino Médio, no período noturno, com relação a sexo, faixa etária, estado civil, filhos e trabalho	50
Tabela 4 - O que os gestores, professores e alunos pensam sobre a Educação Física, no ensino médio, no período noturno	51
Tabela 5 - Opinião dos gestores, professores e alunos sobre as aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Noturno	53
Tabela 6 - Opinião dos gestores, professores de Educação Física e alunos sobre a contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento humano dos alunos do Ensino Noturno	54
Tabela 7 - Na escola que você trabalha ou estuda são oferecidas as aulas de Educação Física no período noturno?	55
Tabela 8 - Gestores que tiveram em sua formação aulas voltadas à área da Educação Física	56
Tabela 9 - Opinião dos diferentes sujeitos da pesquisa sobre melhor horário para acontecerem as aulas de Educação Física	59
Tabela 10 - Benefícios das aulas de Educação Física na visão dos gestores, professores e alunos	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 O Problema	16
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 Delimitação do estudo.....	16
1.4 Justificativa.....	17
1.5 Organização do Trabalho	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 A Educação Física e sua evolução como componente curricular no Brasil	19
2.2. Educação Física no Ensino Médio	21
2.3 Legislação sobre a Educação Física Escolar	25
2.4 Características do Ensino Noturno.....	27
2.5 A Educação Física Escolar no Período Noturno	30
2.6 Desenvolvimento Humano e a Educação Física Escolar	33
3 MÉTODO.....	38
3.1 Tipo de Pesquisa	38
3.2 Aspectos Éticos.....	40
3.3 Amostra.....	40
3.4 Instrumentos	42
3.5 Procedimentos	43
4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
4.1 Caracterização e definição do perfil dos sujeitos da pesquisa	47
4.2 Resultados e Discussão.....	51
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXO A - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNITAU	87
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Gestores de escola.....	88
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Professores de Educação Física.....	90

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Pais dos Alunos Menores de Idade	92
APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Alunos Maiores de Idade	94
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 1: GESTORES DE ESCOLA.....	96
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO 2: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	98
APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO 3: PROFESSORES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO PERÍODO NOTURNO.....	100
APÊNDICE H - Qual é a importância da disciplina Educação Física para a melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade de ensino?.....	103
H.1 - Resposta dos Gestores	103
H.2 - Resposta dos Professores	103
APÊNDICE I - O que você pensa a respeito das aulas das aulas de Educação Física para os alunos do ensino noturno?	104
I.1 - Resposta dos Gestores	104
I.2 - Resposta dos Professores.....	104
APÊNDICE J - Você acredita que a disciplina Educação Física pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos?.....	105
J.1 - Resposta dos Gestores	105
J.2 - Resposta dos Professores	105
APÊNDICE K - Como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam na noite? Resposta dos Gestores.....	106
APÊNDICE L - Você sabe como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam na noite? Resposta dos Professores	106
APÊNDICE M - Em sua opinião, por que as aulas de Educação Física, no período noturno, têm essa dificuldade de acontecer de fato? Resposta dos professores	107
APÊNDICE N - Como as aulas de Educação Física podem favorecer o desenvolvimento das pessoas? Resposta dos alunos.....	108
APÊNDICE O - Como as aulas de Educação Física poderiam ser ofertadas na sua escola? Resposta dos alunos	109
APÊNDICE P - Qual é a sua experiência com a Educação Física? Resposta dos alunos.....	110

1. INTRODUÇÃO

O interesse em aprofundar meus estudos na área da Educação Física surgiu cedo, mas, em especial durante a Educação Básica, quando estudei no período noturno, e testemunhei o descaso do sistema educacional público com essa disciplina, devido à ausência de aulas de Educação Física.

Cursando a Licenciatura plena em Educação Física, durante o estágio supervisionado em uma escola de Ensino Médio, novamente constatou-se a ausência da prática dessa disciplina entre os alunos que estudavam à noite.

Muitas questões surgiam naquela ocasião, tais como: Por que as aulas de Educação Física não aconteciam para os alunos do período noturno? Os cursos noturnos tinham qualidade inferior aos do período diurno? A Educação Física não era considerada uma área do conhecimento como as outras disciplinas?

No Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996),

[...] artigo 26, 3º, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica e sendo sua prática facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que seja maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigada à prática da Educação Física; que seja amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e que tenha prole.

Seria o desinteresse por parte dos alunos responsável por esta situação? Essas inquietações e questões levaram ao estudo e pesquisa desse tema de forma mais abrangente.

Silva (2004) desenvolveu uma pesquisa relativa à Educação Física no período noturno para saber como se realizavam as aulas dessa disciplina. O trabalho intitulou-se “Educação Física no período noturno nas escolas públicas de Cruzeiro: um estudo descritivo”. Nesse estudo, o pesquisador visitou todas as escolas da cidade que ministravam o referido curso a fim de pesquisar como os professores de Educação Física ministravam suas aulas e como eram oferecidas. O pesquisador percorreu que as unidades de ensino da cidade em questão não encontravam com a figura do professor de Educação Física, não oferecendo as aulas que, por lei, deveriam ser disponibilizadas a essa clientela.

Finalmente, em apenas uma das oito escolas visitadas (quantidade essa que representava todas as escolas públicas do município estudado), constatou-se o oferecimento da disciplina aos alunos do Ensino Médio do período noturno. Esse estabelecimento de ensino era uma escola pública estadual que tinha aproximadamente três mil alunos, com cerca de mil (33%) deles estudando à noite.

O professor de Educação Física dessa escola ofertava as aulas percorrendo as salas e fazendo a divulgação das aulas para as turmas e, mesmo assim, conseguiu apenas quarenta alunos, dentre os mil, para formar a turma de Educação Física dos alunos do período noturno.

Segundo Silva (2004), as aulas aconteciam no sábado de manhã e tinham como foco principal a prática desportiva (futebol), ou seja, mais uma vez a Educação Física era relegada a apenas à prática esportiva, não sendo tratada como área do conhecimento. Outro dado interessante é que a turma era formada apenas por alunos do sexo masculino.

Como apenas uma escola na cidade proporcionava as aulas aos alunos do período noturno, constatou-se que as aulas de Educação Física não aconteciam em 87,5 % das escolas de Ensino Médio da cidade.

Com esses dados percebe-se que o direito dos alunos em ter essa disciplina em sua grade curricular estava sendo esquecido, o que acarreta prejuízo à formação do aluno que, deixa de ter o prosseguimento dos estudos em Educação Física, abrindo-se aí uma grande lacuna na última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio.

Com a necessidade de se aprofundar nesse assunto com outros estudos nesta área, este trabalho pesquisa os diferentes atores deste processo, ou seja, os gestores de escolas, os professores da disciplina e os alunos das escolas públicas de Taubaté, para investigar a opinião dos mesmos sobre esse assunto.

Acredita-se que os gestores de escola e professores de Educação Física podem contribuir para a concretização das aulas de Educação Física, no período noturno, ao elaborar, com a comunidade escolar, o currículo e as disciplinas do Ensino Médio que serão oferecidas aos alunos. Os alunos também devem saber de seus direitos e refletir o quanto a Educação Física pode contribuir na sua formação escolar e no seu desenvolvimento humano.

1.1 O Problema

A problemática estudada neste trabalho consiste em responder à seguinte questão: **“No Ensino Médio, as aulas de Educação Física são oferecidas aos alunos que estudam no período noturno, como garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional?”**.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar se o direito às aulas de Educação Física é assegurado aos alunos que estudam no período noturno do Ensino Médio de seis escolas da rede pública estadual em uma cidade do Vale do Paraíba.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil dos alunos do Ensino Médio do período noturno das escolas públicas pesquisadas;
- Verificar nessas escolas qual a porcentagem dos alunos pesquisados que podem ser dispensados dessa disciplina por força de lei;
- Confrontar a opinião dos diferentes sujeitos da pesquisa em relação ao oferecimento da disciplina ao corpo discente.

1.3 Delimitação do estudo

Este trabalho, a partir de uma amostra de 22 unidades de ensino, pesquisou seis escolas públicas estaduais de Ensino Médio da cidade de Taubaté – SP.

Por meio de 162 questionários, possibilitou-se conhecer a opinião dos sujeitos da pesquisa sobre a prática da Educação Física escolar no Ensino Médio do período noturno, com a identificação do perfil dos gestores, professores de Educação Física e alunos, bem como da porcentagem de discentes que podem ser dispensados das aulas de Educação Física por lei.

Os questionários foram direcionados a seis gestores, seis professores de Educação Física e para 150 alunos matriculados no Ensino Médio, do período noturno.

1.4 Justificativa

Acredita-se ser a Educação Física disciplina muito importante no processo de formação da Educação Básica de alunos do Ensino Médio, pois pode proporcionar conhecimentos valiosos aos alunos, provocar mudanças nas suas características pessoais, principalmente na aquisição de hábitos saudáveis como: uma alimentação balanceada, uma rotina de atividade física, entre outros, contribuindo de forma ativa com um estilo saudável de vida.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), a Educação Física é participante no processo de desenvolvimento do ser humano, tendo como objetivo desenvolver e estimular o lado biológico do homem, suas aptidões corporais e sensoriais, assim como o lado emocional, contribuindo pra sua formação como individuo.

Seguindo nessa linha de pensamento, a Proposta Curricular das Escolas Públicas do Estado de São Paulo nos traz que a Educação Física tem o papel de transformação e intervenção direta na cultura do movimento, pois dela:

[...] espera-se levar o aluno, ao longo de sua escolarização e após, a melhores oportunidades de participação e usufruto no jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas, assim como a possibilidades concretas de intervenção e transformação desse patrimônio humano relacionado à dimensão corporal e ao movimentar-se – o qual tem sido denominado “cultura de movimento” (SÃO PAULO, 2008, p. 42).

Portanto se faz importante conhecer o que pensam gestores, professores da matéria e alunos acerca desse tema, pois assim oportuniza a discussão sobre a importância de se oferecer essa disciplina aos alunos do ensino noturno, tanto para seu desenvolvimento como pessoa em formação, como para o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Proposta Curricular das escolas públicas do estado de São Paulo (2008).

1.5 Organização do Trabalho

Este estudo está organizado em quatro capítulos, como seguem abaixo:

No capítulo 1, têm-se a introdução, os objetivos gerais e específicos, a delimitação do estudo, a justificativa e a organização do trabalho.

No capítulo 2, tem-se a fundamentação teórica sobre a Educação Física e sua evolução como componente curricular no Brasil, a Educação Física no Ensino Médio, a legislação da Educação Física escolar, a Educação Física no período noturno, o desenvolvimento humano e a Educação Física escolar.

No capítulo 3, o método, o tipo da pesquisa, os aspectos éticos, a amostra, os instrumentos, os procedimentos e a análise dos dados.

No capítulo 4, estão contidas as considerações finais deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Física e sua evolução como componente curricular no Brasil

Este capítulo tem como objetivo conhecer a história da Educação Física no Brasil e sua evolução como componente curricular na área educacional.

A Educação Física no Brasil teve características e objetivos diversos, não só pedagógicos, mas também com a sua prática relacionada a interesses políticos variados, como nos afirma Gonçalves (1997, p. 135):

Ao longo da história, a Educação Física como instituição, do mesmo modo que a educação representou diferentes papéis, adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico, e tem sido utilizado, muitas vezes, como instrumento de poder, para veiculação de ideologias dominantes e preservação do *status quo*.

Essa afirmação corresponde ao relatado por Leandro (2002, p.1), em seus estudos sobre Educação Física, no qual afirma que a introdução desta disciplina no país teve a contribuição de vários segmentos da sociedade, entre eles, militares, colonos, imigrantes com diferentes objetivos e em diversas regiões do Brasil, diferentemente dos índios que praticavam a atividade física de forma natural para sobreviver e não com outros objetivos.

Para iniciar este histórico, é necessário retroceder ao Descobrimento do Brasil em 1500, mais precisamente em 1549 quando do desembarque da frota de Tomé de Souza, Padre Manoel da Nóbrega e outros jesuítas na baía de Todos os Santos. Os índios brasileiros que habitavam o Brasil no século XVI se entregavam de forma natural à prática de atividades físicas, não com a consciência dos seus benefícios para a saúde ou higiene, mas sim, por mera questão de sobrevivência. Caçavam, pescavam, lutavam, utilizavam arco e flecha, tacape, canoas, nadavam, mergulhava, corriam e algumas tribos faziam uso dos cavalos, todas estas atividades com muita destreza. Tinham a consciência que na luta pela existência era preciso ser forte para garantir a sobrevivência. Fazia parte destas atividades também a dança, não só aqui no Brasil com os índios, mas em toda a sociedade primitiva. Era através das danças, parte essencial da vida dos povos, que estas sociedades cultuavam seus deuses, faziam orações, pedidos e agradeciam por benefícios recebidos.

Constata-se que a atividade física começou no Brasil com os índios, não de forma acadêmica, mas de forma prática sem grandes estudos, mas para atingir objetivos de sobrevivência inclusive a prática de atividade física aliava-se muito bem ao estilo de vida indígena.

No Brasil Império, já de forma mais padronizada, a Educação Física começa a aparecer de maneira mais formal, conforme relata Matta (2001, p. 31):

No Brasil império, tivemos o primeiro livro brasileiro de educação física em 1828, escrita por Joaquim Jerônimo Serpa o – Tratado de Educação Física – Moral dos meninos, que demonstra saúde do corpo e a cultura do espírito. Em 1867, o Dr. Eduardo Pereira de Abreu publica “Estatutos Higiênicos sobre a Educação Física, Intelectual e Moral do Soldado” que colocava o valor da Educação Física para o soldado, tratando dos exercícios sobre a moral das tropas.

Percebe-se a forma higienista e militarista dos primeiros estudos sobre a Educação Física no Brasil, pois se caracterizava uma área pensada por médicos e militares. Nessa época, destaca-se o notável parecer de Rui Barbosa, segundo afirma Matta (2001, p.32):

Um dos fatos mais notáveis do Brasil Império foi o parecer de “Reforma do Ensino Primário”, onde ele coloca a Educação Física como elemento indispensável à formação integral da juventude e mostra a evolução da Educação Física nos países mais avançados do mundo, defendendo-a como elemento de formação intelectual, moral e espiritual da juventude.

Interessante constatar que nessa época já se falava como a Educação Física é importante na formação da pessoa em diversos aspectos, além da prática de atividade física.

Na época do Brasil República, a Educação Física deu outros passos importantes como nos aponta a Constituição de 1937 (PORTO, 2012, p. 84) em seus artigos descritos abaixo:

Art. 131. A educação physica, o ensino civico e o de trabalhos manuaes serão obrigatorios em todas as escolas primarias, normaes e secundarias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses grãos ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquella exigencia.

Art. 132. O Estado fundará instituições ou dará o seu auxilio e protecção ás fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim organizar para a juventude periodos de trabalho annual nos campos e officinas, assim como promover-lhe a disciplina moral e o adestramento physico, de maneira a preparal-a ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação.

Com base nesses artigos, verifica-se a Educação Física atrelada a termos como adestramento, moral, defesa da nação e disciplina, caracterizando a função militarista da disciplina nesta época.

Contribuindo para o entendimento da evolução da Educação Física como componente curricular no Brasil, Zago e Galante ([2008?], p.379) resumem os anos posteriores à Educação Física Escolar:

No final do Estado Novo, o processo de esportivização da Educação Física Escolar significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicionais. Sendo assim, o esporte passou a ganhar forças e incorporou-se às instituições escolares.

A partir de 1964, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do indivíduo.

Na década de 1980 o enfoque da Educação Física Escolar passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de desenvolver o desporto de alto rendimento.

Com essa leitura, percebe-se por quantas influências a Educação Física passou para chegar aqui e, ainda sim, os educadores têm muito por que lutar nessa disciplina, pois, segundo o PCN (BRASIL, 1999, p. 156):

A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura.

Esse trecho dos PCNs mostra que ainda há muito a se percorrer na luta pela identidade na área da Educação Física para se superar estigmas do passado e se criar novos paradigmas na área.

Portanto, a Educação Física no Brasil teve uma evolução considerável, com vários papéis na sociedade e sua história, tais como os de: sobrevivência, higienista, psicomotor, esportivista, educacional e como área de conhecimento.

2.2. Educação Física no Ensino Médio

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, dessa forma, encerra uma etapa da educação nacional, a Educação Básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a, p.13), no art. 35, o Ensino Médio terá duração mínima de três anos e as seguintes finalidades:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Com a análise desses itens, percebe-se, de forma mais clara, o quanto é importante a Educação Física Escolar no Ensino Médio para os alunos do ensino noturno. Sobre esse assunto, Soares et al. (1992) questionam de forma muito pertinente: “Por acaso alguma lei dispensa o aluno das aulas de História, Geografia, Língua Portuguesa ou Matemática? Certamente não [...]”. Esse questionamento confirma, mais uma vez, o problema com essa disciplina e levanta uma questão muito importante: Por que a Educação Física é vista como uma simples prática de atividade física pelos legisladores que pensam as políticas públicas educacionais em nosso país? Sobre essa problemática, Lima e Lima (2006, p. 1) levantam uma vertente:

A Educação Física no Ensino Médio convive com procedimentos de dualidade que preocupam diversos profissionais da área. Os alunos, ao chegarem nesse grau de ensino, manifestam uma paixão ou um ódio, quase incontrolável por esta disciplina. De um lado encontram-se aqueles que amam fazer Educação Física, todavia para eles os esportes, e mais especificamente o futebol, são os únicos conteúdos dessa área. De outro lado, estão os alunos que odeiam a disciplina e buscam todos os subterfúgios necessários para não participarem das atividades propostas.

Dessa forma, tem-se que pensar a Educação Física escolar de forma mais abrangente, conforme Lorenz e Tibeau (2003, p.1) apontam:

As aulas de Educação Física não devem atingir extremos: totalmente prática ou somente teorização. A Educação Física é uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente. É preciso que a prática seja realizada com embasamento teórico, sem perder suas características.

Assim sendo, a Educação Física não se limita ao esporte ou a prática de atividade física é muito mais rica que isso, conforme relata Nahas (1997 apud DARIDO et. al., 1999, p. 140) que diz que a Educação Física deve educar para um estilo de vida ativo, tendo como foco a aprendizagem de conceitos básicos de atividade física e saúde, proporcionando diversas vivências aos alunos.

Esse pensamento corrobora com o PCN (BRASIL, 1999) ao colocar que a Educação Física deve reaproximar o aluno do Ensino Médio dessa disciplina, de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos

conhecimentos e afirma que a saúde é também um tema relevante na área (BRASIL, 1999, p. 34):

Uma Educação Física atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde. Se pretende prestar serviços à educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida, a Educação Física encontra, na orientação pela educação da saúde, um meio de concretização das suas pretensões.

Um acontecimento importante para o reconhecimento da Educação Física como área do conhecimento ocorreu em 2009, quando a disciplina foi inserida como componente da avaliação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na área de linguagens. Nada mais coerente com a proposta dessa avaliação, cujo objetivo é verificar o desempenho do estudante, em todas as áreas do conhecimento, ao final da escolaridade básica.

No Ensino Médio, a Educação Física tem diversas habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a etapa da Educação Básica, conforme o PCN (BRASIL, 1999, p.164):

Espera-se que no decorrer do Ensino Médio, em Educação Física, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Portanto, ressalta-se a importância da Educação Física no Ensino Médio para os alunos do período noturno, visto que essas habilidades e competências precisam ser trabalhadas e desenvolvidas com esses alunos nessa etapa da Educação Básica.

Estando a escola inserida num espaço preparado para tratar do conhecimento produzido pelo homem e, a Educação Física colocada dentro desse contexto, qual seria o papel que ela deve desenvolver no ambiente escolar? E, será que ela possui um caráter apenas de treinamento esportivo ou será uma área que trata da apropriação de conhecimento acerca da cultura corporal de movimento? (BRACHT, 1999).

Segundo Bracht (1999), a Educação Física, em boa parte de sua história, foi baseada nas ciências naturais, que parte de um corpo saudável e produtivo, capaz de um bom desempenho motor, para ser treinado. Estudiosos como Mattos e Neira (2008) aprofundam essas ideias e apontam que, no Ensino Médio, as competências desenvolvidas nos alunos devem conter temas acerca da cultura corporal do movimento, como: conhecimentos do corpo, aptidão física e saúde, ginástica, esportes, jogos e lutas, ritmo e a expressão, através do movimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física apontam para a reflexão da prática pedagógica e enfatizam três aspectos fundamentais para o ensino da Educação Física: 1) o princípio da inclusão, visando proporcionar a todos os alunos os conhecimentos da Educação Física e abolir benefícios aos alunos aptos em detrimento aos inaptos a determinada modalidade esportiva; 2) o princípio da diversidade, buscando-se diversas possibilidades de aprendizagem, considerando as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos, e 3) o princípio da categorização de conteúdos, apresentada nos PCNs da seguinte forma (BRASIL, 1998, p.33):

Segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto.

O elemento curricular da Educação Física, para Bracht (1999), considera múltiplos conhecimentos produzidos e gozados pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, competindo a essa disciplina a prática de influência que tematiza as manifestações da nossa cultura corporal de movimento com uma intenção pedagógica, buscando fundamentar-se em conhecimentos científicos, oferecidos pelas abordagens dos diferentes componentes curriculares.

Uma das tarefas da Educação Física é dada por Betti (1998, p.13), que afirma ser “a prática inteligente e ativa, que consegue incorporar o esporte, o jogo, a dança e as ginásticas em sua vida e tirar o melhor proveito possível dela”. Ou então, “propiciar aos alunos, certo tipo de conhecimento, porém um conhecimento que se possa incorporar dissociado de uma vivência concreta”.

A Educação Física escolar não tem objetivo de fazer os alunos aprenderem a repetir movimentos de forma mecânica, mas, sim, de proporcionar a apropriação do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento, capacitando o sujeito a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (BRASIL, 2001).

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física escolar capacita o indivíduo a refletir sobre suas potencialidades corporais para exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada e não o restringe ao simples exercício de habilidades e destrezas (BRASIL, 1996).

2.3 Legislação sobre a Educação Física Escolar

No Brasil, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, específica e regulamenta a Educação, ao estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (a chamada LDB), e a Lei nº 10.793 determina a obrigatoriedade da disciplina da Educação Física a Educação Física escolar e, de forma mais específica, a Educação Física do período noturno (BRASIL, 2003, p. 1):

Art. 1º O § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26(...)

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (VETADO)
- VI – que tenha prole.

Na verdade, essa lei proporciona oportunidades para que a efetiva prática da Educação Física com os alunos que estudam no período noturno não se realize, pois a maioria dessa clientela se encaixa em, pelo menos, um dos itens da referida lei, proporcionando a facultatividade dessa prática a esses alunos. Por isso alguns autores, como Oliveira e Souza (2004) defendem a obrigatoriedade da oferta da Educação Física no ensino noturno visto sua importância na formação dos alunos. Outra crítica a Educação Física ser facultativa vem de Caldat (2009) quando afirmar que a Educação Física quase perdeu sua identidade como área do conhecimento ao ser vista como prática esportiva pela legislação.

No Art. 24, inciso IV, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional traz considerações a respeito da organização das aulas em geral, que podem ser relacionadas diretamente a Educação Física: “poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria” (BRASIL, 1996).

Percebe-se que esse trecho da lei possibilita uma flexibilidade para a formação das turmas, mas não é o que acontece em significativa parcela da população escolar, como nos apontam os estudos de Oliveira e Lisboa (2000), que pesquisaram o assunto, em Maringá, estado do Paraná, no ano de 1999. Conforme dados desse estudo, das 27 escolas públicas com período noturno, apenas 18 contemplavam a Educação Física na grade normal dos cursos, apontando que apenas 66,7% das escolas atendiam a oferta desse componente curricular. Nesse mesmo estudo os autores comentam que:

Existe um desrespeito em relação ao aluno trabalhador, pois não foram apontadas ações que pudessem classificar as atuações docentes como enriquecidas de valor e significado pedagógico. Não foram apontadas pelos entrevistados estratégias integradas do sistema administrativo educacional que pudessem estar incrementando e capacitando os para um adequado desenvolvimento das ações didático-pedagógicas referentes às particularidades do ensino noturno (OLIVEIRA; LISBOA, 2000, p.164).

No Art. 26, a LDB, de forma bem específica, afirma:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Ou seja, no caso especial da Educação Física, até mesmo no período noturno, existe a possibilidade de reunir os alunos por grupos de interesse e necessidades e, junto a eles, desenvolver projetos de atividades físicas especiais. Exemplificando, os alunos trabalhadores podem compor um grupo que desenvolva atividades voltadas à restituição de energias, estímulos de compensação e redução de cargas resultantes do cotidiano profissional.

Segundo o Art. 27, da LDB (BRASIL, 1996), “Os conteúdos curriculares da educação física observarão, ainda, as seguintes diretrizes: [...] IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais”. Percebe-se que o legislador desvinculou a educação escolar e as aulas de Educação Física do campo esportivo e das descobertas de atletas na escola. O esporte deve ter, na escola, caráter educativo e inclusivo, sem exclusões, com base em aptidão física e melhores resultados, estimulando a participação de todos e desenvolvimentos de competências e habilidades e não de forma competitiva e esportivista.

O Art. 36, inciso I da LDB (BRASIL, 1996, p.14) também traz a seguinte afirmação sobre o currículo do Ensino Médio:

[...] destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; [...]

Dessa forma, o professor de Educação Física deve estar envolvido em educar seus alunos para a prática da cidadania, na transformação da nossa sociedade, e os alunos, que estudam à noite, têm o direito de ter acesso a essa área do conhecimento, que traz informações tão relevantes à formação de qualidade dos mesmos.

2.4 Características do Ensino Noturno

O período noturno é diferenciado do período diurno, devido aos interesses da clientela. O Ensino Médio noturno tem crescido muito com o aumento de alunos matriculados, principalmente nas escolas públicas.

Mas, infelizmente, a estrutura criada para essa clientela ainda deixa muito a desejar em diversos aspectos. Para Carvalho (1998), o aluno do período noturno do Ensino Médio das escolas públicas, com frequência, dispõe de poucos recursos financeiros, ou seja, precisa trabalhar para se sustentar e ainda ajudar nas despesas de casa, tendo pouco tempo para se dedicar aos estudos. Assim sendo, o poder público deve pensar diferentes estratégias para atender essa clientela em suas necessidades.

Nos estudos de Moacyr (1936), pode-se constatar que, entre os anos de 1869 e 1886, algumas escolas funcionavam à noite em diversos pontos do país e eram direcionadas aos adultos analfabetos que não frequentaram a escola em idade própria. Ou seja, no Brasil, a escola noturna, desde seu início, tem um histórico de atender pessoas com poucos recursos e sem oportunidades, características preservadas até os dias de hoje.

Do período monárquico até a constituição da República, existem evidências que um tratamento diferenciado entre o ensino noturno e diurno (ARCOVERDE, 2006) de forma depreciativa ao curso noturno em relação ao diurno. Talvez isso ocorra em razão do seu público alvo: adultos que não tiveram acesso à escola na idade apropriada.

Talvez a característica mais marcante de um aluno do ensino noturno de 1.º e 2.º graus seja a condição de trabalhador desqualificado e superexplorado ao peso de um salário vil e de uma insuportável dupla jornada de trabalho: a da fábrica, loja ou escritório, e a da escola noturna (PUCCI; OLIVEIRA; SGUISSARDI, 1995, p.31).

É óbvio que o aluno que trabalha o dia inteiro vai chegar mais cansado à escola, e sem a energia necessária para os estudos, em comparação com o aluno que não trabalha e chega à escola de manhã ou à tarde, com toda disposição para estudar. Entretanto, isso não pode servir de justificativa para se ter um ensino público com qualidade menor ao do ensino diurno, pelo contrário, esse passa a ser um motivo ainda maior para se pensar no ensino noturno de forma a criar estratégias adequadas a essa clientela.

Todos os alunos têm direito a uma educação de qualidade, pois, segundo Rodrigues e Héran (2000), 57% dos alunos que estudam à noite, ou trabalham ou estão a procura de um emprego, e vão para escola em busca da melhoria na qualidade de vida, ou seja, os alunos enxergam, na escola, uma porta de entrada

para um bom trabalho, que lhes dê um salário digno, vendo, nos estudos, uma maneira de melhorar sua posição social e situação de vida.

Nos *sites* do MEC¹ e do INEP² foram obtidos dados da última década entre os anos de 2001 e 2010 referentes às matrículas nos cursos presenciais, por turno, nas esferas federal, municipal, estadual e privada (Gráfico 1).

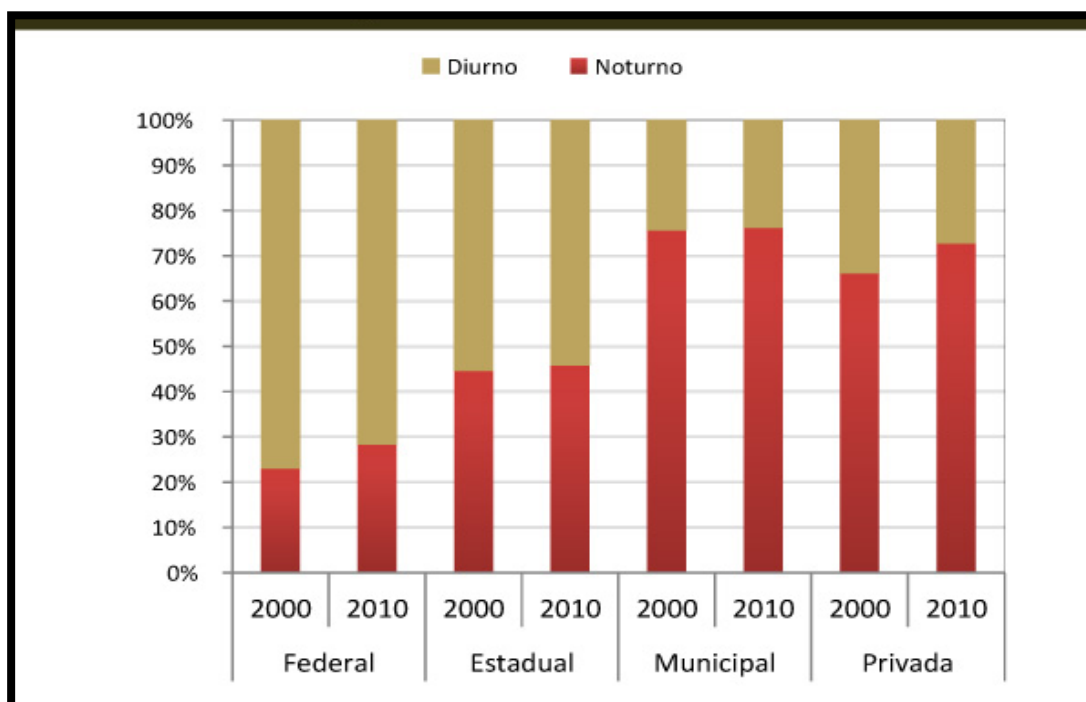


Gráfico 1 - Evolução da Participação e Matrículas dos cursos presenciais por turno e categorias administrativas - Brasil - 2001/2010

Fonte: MEC/ INEP (2001 – 2010)

Com essas informações, constata-se como é significativa a parcela da população escolar que estuda no período noturno. Segundo dados do IBGE (2006), no ano de, o Brasil tinha 8.906.820 alunos matriculados no Ensino Médio e 40% desse número eram do período noturno, ou seja, uma parcela muito grande dos alunos do Ensino Médio estuda à noite. É preciso ter uma educação pensada para eles e que lhes ofereça oportunidades de aquisição de novos conhecimentos, assim como o desenvolvimento de novas competências e habilidades para exercer sua cidadania e ser uma pessoa atuante no meio em que vive.

¹ Ministério da Educação, disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>.

² Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>.

2.5 A Educação Física Escolar no Período Noturno

A Educação Física escolar do período noturno tem sido alvo de várias pesquisas e, dentre eles, destaca-se Silva (2011), que reuniu diversos estudos em seu trabalho intitulado “Políticas Públicas para a Educação Física no Ensino Médio no período noturno: um debate teórico”.

Silva (2011) apresenta então um quadro com trechos desses estudos e comenta a respeito (Quadro 1).

Autores/ Título da pesquisa, artigo ou dissertação	O que pensam os pesquisadores sobre a política pública educacional relacionada à Educação Física do ensino médio para os alunos do período noturno	Comentários do autor do artigo
Sandra Regina Timoniuk/ A motivação da prática da educação física no ensino médio noturno	As políticas públicas são ineficazes elevando os custos de vida, os baixos salários impulsionam os adolescentes para o trabalho cada vez mais precocemente na tentativa de ajudar nas despesas pessoais e muitas vezes ou na maioria até nas despesas da própria casa (p. 3).	Aqui a autora nos apresenta a problemática das políticas públicas no Brasil onde impera a injustiça social, ou seja, muito dinheiro para poucos e pouco dinheiro para muitos.
Rafael Vieira de Araújo/ O ensino de Educação Física na educação de jovens e adultos, sob um olhar psicopedagógico	Tendo consciência de que não basta a lei para ter garantidas as condições de acesso a escola para os jovens e adultos, mas sim uma política pública responsável que garanta a ação do direito dos alunos e deveres públicos adequados a cada realidade local (p.22).	Nesta fala o autor nos coloca frente a um problema já bastante conhecido no nosso país: leis muito bonitas de se ler no papel, mas que na prática não funciona e deixa um grande vazio e descrença na população que acreditou que algo efetivamente iria mudar.
Rudney da Silva e Paola Belezza Maciel/ Características da Educação Física do ensino médio no período noturno	Silva e Maciel citam Soares (1988) que demonstra que as dificuldades da Educação Física no Ensino Médio noturno geram desconfortos à administração escolar e impregnam certa desconsideração de seu status de “conteúdo curricular”, sendo muitas vezes julgada desnecessária à formação humana (p.248).	Neste trecho os autores nos fazem refletir sobre o quanto a Educação Física escolar já foi usada de forma errada e com objetivos diversos que não os educacionais, carregando esse estigma até os dias atuais, como se fosse somente esporte ou lazer, por isso numa visão completamente equivocada se pensa que esta disciplina é desnecessária aos alunos do período noturno que trabalham e não têm tempo para praticar esporte, pois vão à escola pra aprender, sendo que a Educação Física também é uma área do conhecimento e não uma simples prática esportiva.

Continua...

Continuação

Autores/ Título da pesquisa, artigo ou dissertação	O que pensam os pesquisadores sobre a política pública educacional relacionada à Educação Física do ensino médio para os alunos do período noturno	Comentários do autor do artigo
<p>Tailaine Curthy Barbosa, Camila Valente de Barros Moreira, Helen de Rocha Menezes, Sissi Aparecida Martins Pereira /A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>Pode-se concluir, de acordo com as repostas apresentadas, que apenas 37% dos alunos da escola 1 conhecem o conteúdo da lei que regulamenta a Educação Física na EJA, enquanto na escola 2 este número sobe para 67%, possivelmente em função da presença do professor de Educação Física. Segundo as respostas dos alunos, a Educação Física na EJA é valorizada, pois 75% dos alunos da escola 1 e 93% da escola 2 consideram este componente curricular importante para sua formação. Com relação à questão sobre como devem ser as aulas de Educação Física, a maioria dos alunos de ambas as escolas acredita que devem ser práticas e teóricas, indo ao encontro das atuais propostas curriculares e orientações contidas nos PCN. De acordo com a amostra da escola 1, a maioria declara que o professor não perguntou sobre os conteúdos que gostariam de vivenciar, enquanto na escola 2 a maioria afirmou que o professor discutiu sobre as expectativas deles com relação aos conteúdos a serem desenvolvidos durante as aulas. Deve ser levado em consideração que a escola 1 não possui professor de Educação Física.</p>	<p>Aqui nesta importante pesquisa ficamos sabendo que alunos do EJA sabem o que é Educação Física e que esta disciplina tem prática, mas também tem sua parte teórica de conhecimento. Outro fator que nos chama atenção é para o fato de uma das escolas entrevistadas não haver o professor de Educação Física o que caracteriza completo abandono e descaso com esses alunos.</p>
<p>Dalva Marim Beltrami/ Políticas Educacionais e Educação Física: a equidade na Educação Física escolar</p>	<p>As políticas públicas e sociais, no que se referem à educação e à educação física, em especial, estão longe de promover a justiça social. Em parte, depende de nós redirecionarmos esse processo. Devemos incentivar e ousar nas iniciativas dadas às equipes pedagógicas e aos professores como um passo de autonomia e dar outra direção às políticas sociais, de forma a sair da armadilha da equidade e avançarmos para a justiça social.(p. 155 e 156)</p>	<p>Esta fala nos remete a uma dura realidade as políticas públicas sociais e educacionais não promovem a justiça social e nos faz uma provocação importante, pois se as políticas públicas não estão a nosso contento o que vamos fazer para mudar esse panorama. Também nos alerta sobre o discurso da equidade que às vezes nos leva a crer em uma escola pra todos, mas que na prática é muito excludente.</p>
<p>Suraya Cristina Darido/ Educação Física na escola e a formação do cidadão</p>	<p>A autora propõe uma Educação Física na escola dirigida a todos os alunos, sem discriminação. Ressalta também a importância da articulação entre o aprender a fazer, a saber, por que está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos, e propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal (p.164).</p>	<p>Nesta afirmação, Darido nos coloca uma vertente muito interessante, trazer para as aulas de Educação Física os grandes problemas da nossa sociedade, integrando desta forma a formação para a cidadania e a cultura corporal.</p>

Quadro 1 - Análise das opiniões dos autores

Fonte: Silva (2011, p. 8-9).

Com a análise desse estudo, constata-se que os estudiosos na área da Educação Física escolar acreditam que as políticas públicas educacionais que regulamentam a Educação e a Educação Física Escolar precisam ter seus conceitos

revistos, pensando a educação de forma a minimizar a injustiça social neste país, proporcionando uma educação de qualidade e elaborando leis que realmente atendam às necessidades das pessoas, proporcionando-lhes oportunidades para conseguirem desenvolver habilidades e competências, com a finalidade de exercerem a cidadania de forma atuante, crítica e consciente.

Os autores estudados apontam a necessidade de se vencer o estigma de que a Educação Física é desnecessária aos alunos do período noturno com se fosse meramente uma disciplina prática, de atividade física, e não, como deve ser entendida, uma área do conhecimento. Esses autores também mostram que os alunos dessa etapa da educação básica que estudam no período noturno reconhecem a Educação Física como uma disciplina importante, na qual se alia prática e teoria em busca da aquisição do conhecimento, mas que, infelizmente, não têm contato de forma adequada com esse conteúdo.

Um importante alerta (uma questão muito relevante) é o que fazer para mudar esse panorama de políticas públicas insatisfatórias, que excluem as pessoas, tirando-lhes os direitos duramente adquiridos, e que transformam leis, que deveriam existir para garantir direitos, em ferramentas contraproducentes ao desenvolvimento humano no sistema público. Essa questão é muito complexa, mas o fato é que se deve sempre estar atento às políticas públicas do país, fazendo valer direitos conquistados a duras penas e conquistando políticas públicas ainda mais pertinentes ao progresso do país, rumo a uma sociedade mais justa e menos desigual.

Um importante apontamento no estudo de Silva (2011) é o de trazer, para as aulas de Educação Física, temas relevantes atrelados às políticas públicas, tornando as aulas mais politizadas, criando, nos alunos, o senso crítico que tanto necessita a nossa sociedade.

Outro ponto relevante mencionado por alguns pesquisadores, citados por Silva (2011), é a crítica à política pública que regulamenta a Educação Física como atividade facultativa. Para Mattos e Neira (2008), a lei que tornou a Educação Física facultativa reflete desinformações do legislador sobre a importância da atividade física do ponto de vista formativo: psicomotor, cognitivo, emocional e bioenergético.

Outra questão, apresentada por Oliveira e Lisboa (2000), é que os entrevistados de sua pesquisa não apontaram que o sistema administrativo educacional pensa em estratégias integradas com ações didático-pedagógicas referentes às particularidades do período noturno.

Sendo assim, esses alunos necessitam de um trabalho diferenciado nas aulas de Educação Física, com aquisição de conhecimento na área da cultura corporal do movimento, além de fazer valer o direito contido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que lhes assegura as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

2.6 Desenvolvimento Humano e a Educação Física Escolar

Para Krebs (1995), a sistematização do Desenvolvimento Humano depende do suporte teórico utilizado, dessa forma, a base teórica defendida nesta pesquisa é a abordagem ecológica do desenvolvimento humana proposta por Bronfenbrenner (1996). Para esse autor:

A ecologia do Desenvolvimento Humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos (BRONFENBRENNER, 1996, p.18).

A teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1996) é basilar nos estudos para a compreensão do desenvolvimento humano. Para que ocorra desenvolvimento é preciso interagir com o ambiente que nos cerca, ou seja, comunicar-se, ler, conhecer e conversar com pessoas diferentes e integrar-se no mundo no qual se vive. Nessa teoria, o desenvolvimento ocorre em quatro níveis interligados: a pessoa, o processo, o contexto e o tempo, mas o que importa nesse sistema analítico é como se dá a interação do indivíduo com o ambiente.

Segundo Alves (2002, p.17-18), a “pessoa”, na Teoria dos Sistemas Ecológicos, entendida como:

[...] um conceito que sistematiza as características biopsicologicamente construídas e determinadas na interação de cada ser humano com o ambiente físico e sócio-emocional que frequenta. As características denominadas individuais podem ser analisadas, dentro dessa teoria, através de três núcleos básicos:

1) **Demanda:** são características presentes na pessoa desde sua concepção, com grande carga de dotação genética. Elas se manifestam no decorrer do processo evolutivo e instigam uma resposta do ambiente, estabelecendo parâmetros de interação, sem se associarem a comportamentos explícitos. Como exemplo pode-se citar o gênero, temperamento, distúrbios genéticos, etnia, etc.

2) **Disposição:** são comportamentos explícitos que estimulam uma resposta do ambiente. A apresentação de diversos comportamentos no decorrer do processo evolutivo (birra, choro compulsivo, reações

altruístas, habilidades sociais, etc.) definem alguns padrões de respostas ambientais, e a leitura dessa interação (pessoa-ambiente) pode direcionar o desenvolvimento.

3) **Recursos:** são características de caráter subjetivo, construídas no decorrer do processo de socialização e encontram-se intimamente ligadas à efetividade da interação pessoa-ambiente. São recursos reais, psicológicos, dos quais a pessoa se utiliza em diferentes momentos para programar (ou não) seu desenvolvimento. Como exemplo pode-se citar a autoestima, competência social, controle percebido etc.

As características da “pessoa” dentro da Teoria dos Sistemas Ecológicos, por integrar aspectos biopsicossociais, relacionam-se diretamente com as possibilidades dos indivíduos de manter ou modificar o sentido e a direção do processo evolutivo, viabilizando sua leitura como característica de promoção de resiliência.

Assim sendo, o indivíduo pode decidir entre se desenvolver ou não, ao viabilizar seu processo evolutivo por meio de diversas formas de aprendizado como: leituras, estudos, cursos etc.

Outro nível que existe nessa teoria ecológica é o “processo” que para Bronfenbrenner e Morris (1998, p. 996):

É o construto fundamental do modelo, dando ênfase aos processos proximais que estão relacionados às formas de interação entre o organismo e o ambiente, que operam ao longo do tempo e são os principais motores do desenvolvimento.

Tem-se também nessa teoria o “contexto”, e para defini-lo no Desenvolvimento Humano, Alves (2002), apoiada em vários textos de Bronfenbrenner e seus seguidores, estabelece quatro níveis de interação entre ambientes, dando enfoque nos dinamismo de atuação conjunta destes níveis no processo evolutivo:

- **Microsistema:** é definido como todo ambiente que a pessoa em desenvolvimento freqüenta, interagindo face-a-face com outras pessoas, com objetos e símbolos. É dentro dos microsistemas que serão identificados os processos proximais, incluindo as atividades de complexidade crescente, o exercício de habilidades específicas e convívio social. A freqüência da realização destas atividades, assim como a importância afetiva das pessoas envolvidas são relevantes na sua composição, que é mais produtiva para o desenvolvimento quanto mais houver afeto, reciprocidade e equilíbrio de poder nas relações interpessoais.

- **Mesosistema:** é definido como o conjunto de ambientes que uma pessoa freqüenta ao longo do ciclo vital, compondo sua rede social. Mesosistema abrange as transições e relações entre os microsistemas da pessoa em desenvolvimento focalizada, podendo ser identificado como um fator de risco e/ou proteção em estudos sobre resiliência e vulnerabilidade.

- Exossistema: são ambientes definidos pela sua influência no desenvolvimento da pessoa focalizada, independentemente da sua presença física nesses contextos. As decisões tomadas nesses locais, às interações estabelecidas e as expectativas geradas influenciam de forma intensa o desenvolvimento da pessoa focalizada. Esta influência é realizada de maneira indireta, através da interação das pessoas que estão presentes nestes locais e a pessoa em desenvolvimento focalizada.

- Macrossistema: é o ambiente que abrange os demais, definido por conter, em sua composição, conceitos abstratos, como por exemplo: cultura, valores, crenças, religiões, ideologias e formas de governo. Esses conceitos são influentes durante todo o ciclo vital, sendo transmitidos, adquiridos e significados durante o processo de socialização da pessoa e sua movimentação dentro do mesossistema e sob influência do Contexto como um todo. Sua passagem é feita gradual e cotidianamente, determinando diversos aspectos do relacionamento pessoa-ambiente (ALVES, 2002, p. 19-20).

O último componente do modelo biotecnológico é o “tempo” que, segundo Souza (2009, p. 1), permite ao pesquisador:

Uma análise das influências que ocorrem ao longo do ciclo da vida sobre o desenvolvimento humano. Esse tempo se divide em: microtempo, mesotempo e macrotempo. O *microtempo* se refere ao momento presente da pessoa em desenvolvimento. O *mesotempo* se refere a acontecimentos que ocorrem em um intervalo maior de tempo, como dias, semanas, meses ou anos. O *macrotempo* está relacionado com o tempo histórico e social e às mudanças que ocorrem ao longo das gerações, os eventos históricos podem alterar o curso do desenvolvimento não só para o indivíduo como para uma grande parcela da população.

No presente estudo, a escola pode ser considerada como um microsistema, no qual os alunos têm experiências para o seu desenvolvimento, inclusive nas aulas de Educação Física.

A aula de Educação Física pode ser trabalhada nesse contexto como atividade molar, que, para Bronfenbrenner (1996) trata-se de uma atividade com comportamento continuado que possui momento (quantidade de movimento, impulso) próprio e é percebido como tendo significado ou intenção pelos participantes do ambiente, como em atividades coletivas, jogos, apresentações, entre outras atividades. Dessa forma, Krebs (1995) também afirma que, para uma atividade ser considerada molar, é preciso certa persistência temporal e significância para os indivíduos envolvidos no ambiente, ou seja, durante as aulas de Educação Física, o professor consegue desenvolver diversas atividades molares com seus alunos, pois as atividades exigem persistência temporal, os movimentos têm significado para os

alunos e intencionalidade, seja num movimento, numa dança ou em treinos esportivos.

Finck (1998) afirma que a aula de Educação Física, numa abordagem ecológica, seria o principal veículo para a influência direta do meio ambiente sobre a pessoa em desenvolvimento, pois o aluno teria a oportunidade de desempenhar também vários papéis, como de capitão de um time, de dançarino, de organizador de festa comemorativa, de juiz, de componente de uma equipe, entre outros. Finck (1998, p.103) analisa que:

Para Bronfenbrenner, o desenvolvimento do indivíduo se dará de forma mais efetiva quanto maior o número de papéis que ele ocupar nos diferentes microssistemas do qual ele participa, assim como, maior for o número de relações que estabelecer com pessoas que ocupam diversos papéis.

Nesse caso, os microssistemas seriam representados pela instituição de ensino que através das aulas de Educação Física estaria proporcionando oportunidades de desenvolvimento humano aos seus alunos.

Dessa forma, segue também a importância das aulas de Educação Física serem preparadas pelos professores de Educação Física, com base nas necessidades de sua clientela, tentando diversificar suas aulas e torná-las agradáveis e eficientes. Nesse sentido, Finck (1998, p.106) afirma que:

Considerando o aluno um ser em desenvolvimento, inserido em vários ambientes (microssistemas), entre eles a escola, e a aula de Educação Física uma atividade molar, é possível dizer que o conhecimento a ser tratado, assim como, a significância que terá para o aluno e as relações interpessoais estabelecidas, depende em grande parte do trabalho competente e responsável desempenhado pelo professor, portanto, ele representa um papel mediador fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Logo, também se faz importante a conscientização dos professores de Educação Física sobre seu papel como profissional, pois Mattos e Neira (2008, p.26) nos apontam que “[...] aos professores de Educação Física cabe recuperar o prestígio perdido nas últimas décadas, propondo e desenvolvendo projetos de ação que, realmente, alcancem os objetivos do Ensino Médio”.

Também é importante o entendimento por parte dos gestores de escolas da significância do oferecimento da Educação Física aos alunos do Ensino Médio do período noturno, pois para Mattos e Neira (2008, p.109):

O aluno do período noturno, antes de ir para escola, executou uma jornada de trabalho bastante árdua. Enfrenta diversas dificuldades socioeconômicas, pessoais e apresenta estados de fadiga (física, mental, psicológica, metabólica, e hidroeletrolítica). Portanto faz parte de um grupo de pessoas que necessita de um trabalho diferenciado de Educação Física.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, porque: “[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 49). Essa pesquisa também fornece uma descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

Segundo Oliveira (2002), esse tipo de pesquisa adota como método uma abordagem qualitativa e quantitativa, porque busca:

[...] descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2002, p. 61).

Por utilizar-se de questionários para o conhecimento da realidade estudada, a pesquisa também tem um caráter de levantamento, pois há interrogações diretas feitas para aqueles que se tinha a intenção e necessidade de conhecer (GIL, 1999). Nesta pesquisa foram utilizados questionários semiestruturados com perguntas fechadas e abertas relativas ao tema pesquisado.

Este trabalho é uma pesquisa interdisciplinar, pois busca alcançar novas abordagens da realidade social, nos aproximando da realidade do ensino noturno e das escolas públicas de Ensino Médio para fazer uma leitura sobre o oferecimento das aulas de Educação Física, conforme aponta Fazenda (2001, p.14):

Além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas.

Portanto, através do desenvolvimento de novos saberes a respeito desse tema, o diálogo deste estudo baseia-se em diversas áreas do conhecimento, como história da educação física, direito público e educacional, princípios da educação, a própria Educação Física, entre outras, para repensar a prática e a importância da Educação Física no ensino médio aos alunos do período noturno.

Este estudo também envolve diversas atitudes interdisciplinares, como: a de espera para conhecer melhor a realidade dos alunos do período noturno; a atitude de reciprocidade, que impele ao diálogo consigo mesmo, com os gestores, com os professores e com os alunos; a atitude de humildade diante da limitação dos nossos conhecimentos; a atitude de perplexidade, ante a possibilidade de conhecer novos saberes; a atitude de envolvimento e compromisso com o tema estudado, e a atitudes de responsabilidade, de revelação da realidade estudada, e de encontro com o tema pesquisado como nos conta (FAZENDA, 1994, p.82):

A atitude Interdisciplinar é uma atitude diante de alternativas para conhecer mais em melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novo saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Assim, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica com a intenção de conhecer as teorias sobre os aspectos legais que norteiam a prática da Educação Física nas escolas, bem como questões que envolvem o Ensino Médio e suas relações, além da compreensão da Educação Física como componente curricular, a partir de discussões e críticas desse tema na Educação Básica. Num segundo momento, foram aplicados os instrumentos (questionários semiestruturados) elaborados para a pesquisa, de acordo com as informações que se julgaram necessárias para o alcance dos objetivos propostos. É importante salientar que todos os questionários aplicados aos sujeitos de pesquisa foram previamente aprovados pela Comissão de Ética da Universidade.

Em seguida, foi entregue, a cada uma das escolas visitadas, um questionário para o diretor da unidade de ensino e para o professor da área, esclarecendo todos os objetivos da pesquisa, seguido pela assinatura com o consentimento do diretor. Para cada escola visitada, uma turma de Ensino Médio foi selecionada de forma aleatória para também responder o questionário de pesquisa.

Posteriormente, os dados foram analisados e discutidos utilizando-se a análise de conteúdo postulada por Bardin (1977) para a interpretação das respostas

dadas às perguntas feitas aos entrevistados. A Análise de Conteúdo tem como intenção verificar a interferência dos conhecimentos em determinado contexto (emissor e ambiente ou consequências da mensagem).

3.2 Aspectos Éticos

Este estudo pautou-se pelos princípios éticos em pesquisa e teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, que esteve em reunião no dia 13/04/2012, quando aprovou o Projeto desta Pesquisa e emitiu a declaração nº 072/12 (ANEXO A).

O pesquisador, ao entregar o questionário aos sujeitos da pesquisa também entregou aos mesmos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foi explicitado o objetivo da pesquisa, identificação do pesquisador e meios de contato com o mesmo. Esse apêndice foi preparado em quatro versões: APÊNDICE A (para os Gestores de Escola); APÊNDICE B (para os Professores de Educação Física); APÊNDICE C (para os Pais dos Alunos Menores de Idade), e APÊNDICE D (para os Alunos Maiores de Idade). Esse documento foi feito em duas vias, sendo que uma permaneceu em poder do pesquisador e a outra foi entregue aos pesquisados. Os questionários foram guardados em local seguro e serão destruídos após um ano da pesquisa publicada.

Com o intuito de não rotular nenhuma unidade de ensino e garantir o sigilo aos sujeitos da pesquisa, as unidades visitadas não foram citadas.

3.3 Amostra

As escolas pesquisadas estão subordinadas à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que tem a maior rede de ensino do país, com 5300 escolas, 230 mil professores e mais de 40 milhões de alunos. Essa Secretaria programa suas ações em todos os municípios do estado de São Paulo, por meio das 91 diretorias de ensino.

A diretoria de ensino pesquisada foi a de Taubaté que é responsável pelos municípios de Caçapava, Jambeiro, Lagoinha, Natividade da Serra, Redenção da Serra, São Luis do Paraitinga, Paraibuna e Taubaté, que, juntas, totalizam 43 escolas estaduais na região, sendo a cidade de Taubaté o município com o maior número de escolas.

A população pesquisada neste estudo foi composta por 22 escolas públicas estaduais que ministram o curso de Educação Física no Ensino Médio na cidade de Taubaté – SP:

- EE Prof. Agostinho Silva;
- EE Prof. Álvaro Ortiz;
- EE Amácio Mazzaropi;
- EE Amador Bueno da Veiga;
- EE Dr. Antonio de Moura Abud;
- EE Antonio Magalhães Bastos;
- EE Prof. Bernardino Querido;
- EE Cesar Costa, Deputado;
- EE Prof. Cesídio Ambrogi;
- EE Dr. Félix Guisard Filho;
- EE Prof. Gentil de Camargo;
- EE Jacques Félix;
- EE Monsenhor João Alves;
- EE Dr. José Marcondes Mattos;
- EE Prof. José Mazzela;
- EE Prof. Mário Cardoso Franco;
- EE Miguel Pistilli;
- EE Monteiro Lobato;
- EE Newton Câmara L. Barros;
- EE Prof. Roque de Castro Reis;
- EE Eng. Urbano Alves S. Pereira;
- CEEJA Cícero Alvarenga.

Dessas 22 unidades escolares, foram selecionadas, aleatoriamente, seis unidades de ensino para a amostra desta pesquisa. Dessa forma, o número de pesquisados foram: 150 alunos, 6 professores de Educação Física e 6 gestores de escolas da rede estadual de ensino de São Paulo.

3.4 Instrumentos

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram questionários semiestruturados, tipo de questionário que combina perguntas abertas e fechadas, no qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. “O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Esta pesquisa utilizou três questionários semiestruturados diferentes, um direcionado aos gestores das escolas públicas (APÊNDICE E); outro para os professores de Educação Física (APÊNDICE F) e outro questionário para os alunos que estão matriculados nas escolas públicas no Ensino Médio do período noturno (APÊNDICE G).

No questionário direcionado aos gestores de escolas públicas de educação básica que possuem o curso de Ensino Médio, objetivou-se identificar o perfil dos gestores, sua faixa etária, seu tempo de formado e tempo de experiência como gestor, assim como conhecer a opinião dos mesmos com relação à Educação Física escolar.

No questionário respondido pelos professores de Educação Física, procurou-se identificar o perfil dos mesmos, identificando faixa etária e tempo de formado; questionou-se a importância da Educação Física para a melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade em que lecionam, além das perguntas sobre o que pensam a respeito das aulas de Educação Física para os alunos do período noturno; se acreditam que a disciplina pode contribuir para o desenvolvimento humano desses alunos e como essas aulas foram ofertadas aos alunos que estudam à noite.

Para os alunos que estudam no Ensino Médio, do período noturno, o questionário teve como objetivo identificar o perfil dos alunos, a faixa etária, o número de filhos e o estado civil. Perguntou-se também sobre suas experiências nas aulas de Educação Física, de que modo essas aulas favoreceram o desenvolvimento das pessoas, além de saber se as mesmas foram oferecidas aos alunos, do Ensino Médio, que estudam à noite.

3.5 Procedimentos

Primeiramente o pesquisador entrou em contato telefônico com o diretor (a) da unidade escolar sorteada para agendar uma visita e pedir autorização para que a pesquisa fosse realizada na unidade escolar e para explicar quais seriam os objetivos e procedimentos da mesma.

Num segundo momento, já na unidade escolar, o pesquisador se apresentou ao gestor explicando os objetivos da pesquisa e como a mesma seria realizada. O termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue ao mesmo, que leu e o preencheu, ficando com uma cópia em seu poder e devolvendo a outra ao pesquisador. Na sequência, os gestores responderam o questionário da pesquisa.

Em seguida o pesquisador dirigiu-se a quadra poliesportiva com autorização do diretor da escola para agendar com o (a) professor (a) de Educação Física um encontro na própria escola em horário posterior as aulas em que o professor tivesse disponibilidade para que se explicassem os objetivos da pesquisa aos professores, que também preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido. O preenchimento dos questionários pelos professores de Educação Física ficou para outra data e horário marcados nesse primeiro contato.

Já com os alunos, adotou-se o seguinte procedimento: em cada uma das seis unidades escolares de Ensino Médio foi selecionada aleatoriamente uma sala, a qual, com prévia autorização da direção da escola, foi visitada pelo pesquisador, que explicou o objetivo da pesquisa aos alunos. Nessa ocasião, os alunos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam os respectivos questionários, que foram devolvidos ao pesquisador.

Nas seis unidades de ensino visitadas responderam os questionários: 6 gestores, 6 professores de Educação Física, 150 alunos, totalizando seis salas de Ensino Médio, uma de cada unidade.

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a organização dos dados, primeiramente fez-se a pré-análise dos questionários respondidos, em seguida, a exploração do material e, posteriormente, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos mesmos.

Segundo Franco (2007, p.51): “A pré-análise é a fase de organização propriamente dita. Corresponde ao conjunto de buscas iniciais, de intuições, de primeiros contatos com os materiais”. A essa leitura inicial, Franco (2007) chama de leitura flutuante, que consiste em estabelecer contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidos.

Em seguida, fez-se a escolha dos documentos, dos questionários, utilizando-se da regra da representatividade, na qual “[a] amostragem pode ser considerada rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Neste caso, os resultados obtidos poderão ser generalizados ao todo” (BARDIN, 1977, p.97).

Então, 47 foram o total de questionários para a análise, sendo 35 questionários selecionados, de forma aleatória, dentre os 150 respondidos pelos alunos, seis, respondidos por diretores e mais seis, respondidos pelos professores.

Conforme orientação de Bardin (2011), na etapa seguinte da análise, foi feita a preparação do material, que consistiu na criação de quadros com as respostas das perguntas abertas feitas aos sujeitos da pesquisa e na elaboração de tabelas com a tabulação das perguntas fechadas dos questionários. A partir dessa preparação, foi feita a exploração do material para a criação das unidades de registro.

A exploração do material permitiu agrupá-los em subcategorias, ou unidades de registro, o que impôs a investigação do que havia em comum entre as respostas de cada tema, permitindo o reagrupamento dos elementos comuns existentes entre elas; somente a partir de então é que o pesquisador interpretou as respostas dadas às perguntas (BARDIN, 1977).

Sabe-se que toda interpretação é passível de ser questionada, mas isso não diminui sua cientificidade, pois tal interpretação é feita a partir de um referencial teórico.

Na interpretação é importante lembrar que o analista é um intérprete, que faz uma leitura também discursiva influenciada pelo seu afeto, sua posição, suas crenças, suas experiências e vivências; portanto, a

interpretação nunca será absoluta e única, pois também produzirá seu sentido (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 682).

Segue-se, então, com o tratamento dos resultados obtidos e respectiva interpretação. A codificação do material a ser analisado compreende três escolhas como afirma Bardin (2011, p.133):

A organização da codificação compreende três escolhas:

- O recorte: escolha das unidades;
- A enumeração: escolha das regras de contagem;
- A classificação e a agregação: escolha das categorias.

Sob orientação de Bereldson (apud BARDIN, 2011, p.135), as unidades de registro foram elaboradas conforme o tema:

Uma afirmação acerca de um assunto. Quer dizer, uma frase, ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afetado um vasto conjunto de formulações singulares.

Essas unidades de registros refletem temas pertinentes ao estudo, como afirma Bardin (1977), o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências etc.

As unidades de registro codificadas foram:

- melhoria da qualidade de ensino;
- aulas preparadas;
- falta de interesse;
- políticas públicas educacionais;
- direito do aluno;
- desconhecimento dos benefícios da Educação Física;
- aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos;
- qualidade de vida;
- esporte e saúde.

Conforme explica Bardin (2011), a enumeração e a importância das unidades de registro estão diretamente ligadas à frequência com que essas unidades aparecem. Após a enumeração e a identificação do grau de importância das unidades de registro, com base nas aparições, elaboram-se as categorias.

Neste estudo, para a elaboração de categorias, utilizou-se o caminho das categorias criadas *a priori*, que, segundo (FRANCO, 2007), são determinadas em função da busca de uma resposta específica do investigador, pois esse sistema deve, também, refletir as intenções da investigação e as questões do analista.

As categorias criadas, *a priori*, foram:

- Educação Física como área do conhecimento;
- Educação Física e legislação;
- Educação Física e desenvolvimento humano.

Essas categorias estabelecem relação com o conceito de ancoragem, pois envolvem a classificação e a nomeação da Educação Física em três aspectos (áreas): conhecimento, legislação e desenvolvimento humano. O processo de ancoragem, segundo Purkhart (1993), compreende duas ligações: a classificação e a nomeação. Então, classificaram-se as respostas dadas em unidades de registro e nomearam-nas em categorias. Posteriormente, realizou-se a inferência nos dados obtidos, tendo como polos de análise o emissor (gestores, professores e alunos), o receptor (o pesquisador) e a mensagem, ou seja, o material utilizado, com a utilização da técnica de significação que é realizada a partir das significações que a mensagem fornece (BARDIN, 2011).

Com relação às perguntas fechadas dos questionários que tiveram o objetivo de conhecer a opinião dos gestores de escola e professores de Educação Física, foram elaboradas tabelas, que serão apresentadas no decorrer deste capítulo. Quanto às perguntas abertas dos questionários, foram elaborados quadros, alguns transformados em quadros de unidade de registro (categorias) e outros em quadros sinóticos (APÊNDICES de H a P), com as respostas dos sujeitos pesquisados a cerca das seguintes questões:

- Qual é a importância da disciplina Educação Física para a melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade de ensino? (APÊNDICE H);
- O que você pensa a respeito das aulas das aulas de Educação Física para os alunos do ensino noturno? (APÊNDICE I);
- Você acredita que a disciplina Educação Física pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos? (APÊNDICE J);

- Como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam na noite? (APÊNDICE K);
- Você sabe como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam na noite? (APÊNDICE L);
- Em sua opinião, por que as aulas de Educação Física, no período noturno, têm essa dificuldade de acontecer de fato? (APÊNDICE M);
- Como as aulas de Educação Física podem favorecer o desenvolvimento das pessoas? (APÊNDICE N);
- Como as aulas de Educação Física poderiam ser ofertadas na sua escola? (APÊNDICE O), e
- Qual é a sua experiência com a Educação Física? (APÊNDICE P).

4.1 Caracterização e definição do perfil dos sujeitos da pesquisa

Primeiramente procurou-se definir o perfil dos sujeitos da pesquisa: gestores de escola, professores de Educação Física e alunos do Ensino Médio do período noturno, com as variáveis de sexo, faixa etária, tempo de formado e de atuação, entre outros indicadores.

A Tabela 1 foi composta a partir do perfil dos gestores das escolas pesquisadas, revelando que a maioria deles (66,6%) são formados há mais de onze anos e que 50% atuam como gestores por igual tempo.

Tabela 1 - Perfil dos gestores de escolas com relação ao sexo, idade, tempo de formado e tempo de atuação como gestor

Indicadores	Valores	Número	%
Sexo	Masculino	1	10%
	Feminino	5	90%
Faixa Etária	De 25 a 33	0	0%
	De 34 a 42	2	33,3%
	De 43 a 51	3	50,0%
	De 52 a 60	1	16,67%
Tempo de Formado em anos	De 1 a 10	1	16,6%
	De 11 a 20	4	66,67%
	De 21 a 30	1	16,6%
	Mais de 30	0	0%
Tempo de atuação como Gestor em anos	De 1 a 10	3	50%
	De 11 a 20	3	50%
	De 21 a 30	0	0%
	Mais de 30	0	0%

Fonte: o autor

A formação dos gestores de escola se dá através dos cursos de licenciatura em Pedagogia ou em curso de pós-graduação em Gestão Educacional, sendo, nesse último caso, professores, formados em diversas licenciaturas, que se especializam para exercer a função de gestor de escola. Para seguir na carreira e desempenhar tal função, o profissional geralmente passa por concursos públicos, que exigem alguns anos de experiência docente como pré-requisito para a vaga de diretor de escola.

Em alguns municípios, o cargo de diretor de escola é assumido por indicação do Secretário de Educação, como ocorre em São José dos Campos, Taubaté, Tremembé, Aparecida, Caçapava, Jacareí entre outros.

Também existe a possibilidade de eleição, feita pela comunidade escolar, para a vaga, como acontece no município de Pindamonhangaba, por exemplo, e nas escolas do Centro Paula Souza, no qual o candidato deve ser concursado e efetivo como professor, além de ter experiência no magistério.

Para ocupar cargo de gestor de escola na rede oficial de ensino do estado de São Paulo, o profissional deve prestar um concurso público com provas e apresentação de títulos, devendo ser portador de licenciatura plena em Pedagogia ou ser licenciado em outra área do conhecimento, mas com Pós-graduação em Gestão Educacional. Além disso, o candidato deve possuir, no mínimo, oito anos de experiência no magistério, ou seis anos atuando como professor e dois anos em cargos de suporte pedagógico, como: coordenação, vice-direção, direção ou supervisão.

A Tabela 2 mostra o perfil dos professores de Educação Física: 100% deles lecionam no período noturno e não têm onze anos de formados (pouco tempo de magistério em relação aos seus gestores), e 66,6% deles têm entre 21 e 33 anos de idade.

Tabela 2 - Perfil dos professores de Educação Física com relação ao sexo, idade, tempo de formado e tempo de atuação como professor

Indicadores	Valores	Número	%
Sexo	Masculino	3	50%
	Feminino	3	50%
Faixa Etária	De 21 a 33	4	66,6%
	De 34 a 42	2	33,3%
	De 43 a 51	0	0%
	De 52 a 60	0	0%
Tempo de Formado em anos	De 1 a 10	6	100%
	De 11 a 20	0	0%
	De 21 a 30	0	0%
	Mais de 30	0	0%
Tempo de atuação como Gestor em anos	De 1 a 10	6	100%
	De 11 a 20	0	0%
	De 21 a 30	0	0%
	Mais de 30	0	0%

Fonte: o autor

Com relação à formação dos professores de Educação Física, a resolução do Conselho Nacional de Educação, por intermédio da Câmara de Educação Superior, na Resolução nº 7, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, dispõe:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

A profissão docente é uma profissão diferenciada no quesito formação, pois começa nos bancos escolares antes da formação acadêmica inicial. Ainda como aluno da Educação Básica já se tem a oportunidade de saber como é o trabalho do professor, como aponta Caldeira (2001, p. 89):

[...] não pode ser pensada de modo fragmentado, mas como um processo e como tal não se inicia nem se esgota na formação inicial. Não se inicia porque, hoje, se começa a compreender que os professores têm idéias, atitudes e comportamentos sobre o ensino, adquiridos durante o período em que foram alunos.

Entende-se, assim, que muitos professores ainda se lembram de exemplos de boas aulas, de estratégias de ensino eficientes e de atitudes dos bons professores que tiveram em sua formação quando crianças.

A Tabela 3 trata do perfil dos alunos pesquisados que estudam no Ensino Médio, no período noturno, com relação ao sexo, idade, estado civil, trabalho entre outros.

Tabela 3 – Perfil dos alunos que estudam no Ensino Médio, no período noturno, com relação a sexo, faixa etária, estado civil, filhos e trabalho

Indicadores	Valores	Número	%
Sexo	Masculino	62	41,3%
	Feminino	88	58,8%
Faixa Etária	De 15 a 20	42	28%
	De 21 a 25	78	52%
	De 26 a 30	30	20%
	De 31 a 35	00	00%
Estado Civil	Solteiro	77	51,3%
	União Estável	35	23,3%
	Casado	23	15,3%
	Separado	12	7,9%
	Divorciado	3	1,9%
	Viúvo	0	0%
Tem filhos	Sim	82	54,6%
	Não	68	45,4%
Trabalha ou exerce atividade remunerada	Sim	137	91,3%
	Não	13	8,6%

Fonte: o autor

Na Tabela 3, percebem-se importantes informações sobre os alunos que estudam nos Ensino Médio, à noite. Constatam-se que uma parcela muito grande dos alunos se enquadra em algum ponto da lei que disciplina a Educação Física no período noturno, tornando-a facultativa para aqueles que tenham filhos, que trabalhem, que sejam maiores de trinta anos etc., como, por exemplo: 91,3% dos alunos trabalham ou exercem atividade remunerada, ou seja, 91,3% dos alunos estão dispensados das aulas.

Isso tem prejudicado a prática da Educação Física no período noturno, pois o direito desses alunos à dispensa das aulas, leva à dúvida se o ensino noturno tem a mesma qualidade que o diurno. A legislação que faculta as aulas de Educação Física de noite também está em completa desarmonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que aponta a Educação Física como parte integrante da

Educação Básica e como disciplina que deve estar contida na proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1997b).

Sabe-se que uma significativa parcela da população escolar estuda à noite, pois, segundo dados do Censo Escolar do MEC (apud AVANCINI, 2002), a maioria dos alunos que se formam no Ensino Médio é do período noturno, pois dos 1,8 milhões dos estudantes que concluíram a Educação Básica, no ano 2000, 56,7% estudavam à noite. Mas por outro lado, um importante dado revela que é muito maior a taxa de evasão nesse período do que no diurno, pois, dos 1,1 milhões de estudantes que abandonaram a escola, 72,3% estudam à noite. Outro grande problema é a repetência dos alunos: os dados desse Censo afirmam que, dos 612 mil alunos reprovados, no ano 2000, 333 mil eram do período noturno.

4.2 Resultados e Discussão

Na Tabela 4, consta o que os gestores, professores e alunos pensam sobre a Educação Física no período noturno e constata-se que tanto os gestores, quanto os professores e alunos, acreditam que a Educação Física é uma disciplina importante no Ensino Médio no período noturno. Essas opiniões corroboram com Barbosa et. al. (2011), quando afirmam que o desenvolvimento integral do cidadão é de extrema importância na sociedade e é objetivo de todas as disciplinas que o aluno se desenvolva de forma plena e crítica, para que consiga se tornar um ser reflexivo.

Tabela 4 – O que os gestores, professores e alunos pensam sobre a Educação Física, no ensino médio, no período noturno

Sujeitos	Opinião			
	MI	I	D	NVN
Gestor (nº6)	33,3%	49,9%	16,8%	0%
Professor (nº6)	100%	0%	0%	0%
Alunos (nº150)	35,3%	30,6%	17,3%	16,6%

Legenda: MI = muito importante; I = importante; D = dispensável; NVN = não vejo necessidade. **Fonte:** o autor

Kawashima (2012), em seus estudos “Conteúdos da Educação Física na visão dos gestores”, concluiu que os mesmos compreendem que as aulas de Educação Física não se resumem apenas ao esporte e que há possibilidades de se desenvolver um bom trabalho com os alunos, o que condiz com a opinião dos

gestores desta pesquisa, pois, como revela a Tabela 4, 82,3% consideram a Educação Física “muito importante” ou “importante”, no período noturno.

Dentre os professores de Educação Física pesquisados, 100% deles consideram a Educação Física “muito importante”. É necessário entender que o professor tem papel fundamental para que essas aulas tenham qualidade e atinjam os interesses dessa clientela, fazendo as intervenções necessárias e proporcionando, ao aluno, a apropriação desses conhecimentos, pois:

Os processos de intervenção estão centrados da relação professor/aluno/conhecimento e o papel do professor é a problematização do conhecimento a fim de proporcionar ao aluno condições de se apropriar da realidade em que está inserido (GALLARDO; SBORQUIA, 2006, p.101).

Na Tabela 4, verifica-se que 65,9% dos alunos consideram a Educação Física “muito importante” ou “importante” e 33,9% deles pensam que essa disciplina é “dispensável” ou “não vê a necessidade”.

Diante disso, percebe-se a necessidade de os professores de Educação Física tornem suas aulas mais significativas, com conteúdos pertinentes, relacionando-os com a vida cotidiana dos alunos, pois:

Os conteúdos só promoverão possibilidades de transformação individual e social no momento em que transportem os saberes para vida em sociedade, que relacionem o conhecimento com a vida do indivíduo. As transformações acontecem a partir do momento em que o indivíduo reflete sobre a situação, analisando os pontos favoráveis e desfavoráveis, procurando compreendê-la e decide o que deve fazer, ou o caminho que deve percorrer, responsabilizando-se pelas conseqüências de sua ação (MANSO, 2008, p. 21).

Assim, a Educação Física tem papel relevante para que os alunos vivenciem a prática de diversas atividades que oportunizem um ótimo conhecimento sobre a cultura corporal do movimento, o que pode contribuir muito para a formação do cidadão, já que seus conteúdos visam também atividades em grupo e jogos que desenvolvam habilidades cooperativas e associativas.

Na Tabela 5, verifica-se a opinião de gestores, professores de Educação Física e alunos matriculados no Ensino Médio do período noturno, em relação às aulas de Educação Física.

Tabela 5 - Opinião dos gestores, professores e alunos sobre as aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Noturno

Sujeitos	Opinião			
	Interessante	Necessário	Pouco Produtivo	Difícil
Gestores (nº6)	16,6%	16,6%	33,3%	33,3%
Professores (nº6)	33,3%	50%	0%	16,6%
Alunos (nº150)	59,3%	19,3%	7,9%	13,5%

Fonte: o autor

As opiniões dos gestores de escola se dividem em relação à prática de Educação Física no período noturno. A justificativa, dos que a consideram “Pouco Produtivo” ou “Difícil”, é o cansaço dos alunos quando chegam à escola, como se constata no Apêndice J.1 (relativo às respostas dos gestores de escola sobre a questão: O que você pensa a respeito das aulas das aulas de Educação Física para os alunos do ensino noturno?), com a declaração do Gestor 2:

— Penso que é muito interessante, desde que sejam aulas preparadas e diferenciadas para esse público, pois os alunos que estudam à noite têm outro perfil dos que estudam no período diurno: geralmente trabalham durante o dia, são pais de família e chegam cansados à escola; por isso, as aulas devem ser diferenciadas e voltadas pra esse público.

O professor também aparece com grande importância e, segundo Mattos e Neira (2008), é possível a elaboração de projetos de Educação Física voltado a temas como ginástica localizada, nutrição, luta, dança folclórica ou caminhada, com o intuito de diversificar as aulas e atender às necessidades da clientela escolar, como aponta o gestor 3:

— São aulas que têm conteúdos importantes, mas, infelizmente, esbarramos em uma série de dificuldades como, por exemplo, a nossa clientela, que geralmente trabalha durante o dia e chega cansada à escola. Acredito que para realmente funcionar as aulas de Educação Física no período noturno, nossa legislação deve ser alterada assim como as aulas devem ser diferenciadas.

Os professores de Educação Física acreditam serem importantes e necessárias essas aulas para os alunos, mas, entre eles, uma pequena parcela de 16,6% também acredita ser difícil sua realização no período noturno e isso acontece não só pela nossa clientela, mas pelas leis que disciplinam a Educação Física Escolar e a tornam facultativa.

Ainda em relação à Tabela 5, uma parcela de 78,6% dos alunos acredita que a Educação Física seja uma disciplina “interessante” e “necessária”, contra os 26,4% que acham sua prática “pouca produtiva” ou “difícil”, no horário noturno. Costa, Jesus e Silva (2007) afirmam que a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos possibilita o contato com a cultura corporal do movimento, com a promoção da saúde e pode proporcionar momentos em que os alunos expressam seus sentimentos, nos diferentes contextos de convivência, contribuindo-se, assim, com a melhoria da qualidade de vida desses alunos, auxiliando na redução da evasão e da tensão e pressão, por que passam esses alunos em seu cotidiano.

Na Tabela 3, é abordado as aulas de Educação Física para o desenvolvimento humano dos alunos e entre os gestores pesquisados (100%) acreditam depender do professor para que isso aconteça. Já (100%) dos professores afirmam que a Educação Física contribui para o desenvolvimento humano dos alunos e (56,6%) dos alunos compartilham da opinião dos professores e (33,3%) da opinião dos gestores de que depende do professor de Educação Física.

Tabela 6 - Opinião dos gestores, professores de Educação Física e alunos sobre a contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento humano dos alunos do Ensino Noturno

Sujeitos	Opinião		
	Sim	Não	Depende do professor
Gestores (nº6)	0%	0%	100%
Professores (nº6)	100%	0%	0%
Alunos (nº150)	56,6%	9,9%	33,3%

Fonte: o autor

A Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento humano dos alunos? Para Bronfenbrenner (1989, p. 191 apud NARVAZ; KOLLER, 2004, p.92), o desenvolvimento humano é "o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida". Assim, o desenvolvimento humano consiste em um processo de interação recíproca entre a pessoa e seu contexto, através do tempo, sendo função das forças que emanam de múltiplos contextos e de relações entre eles (NARVAZ; KOLLER, 2004).

Bronfenbrenner (1989, apud NARVAZ; KOLLER, 2004, p.53) destaca especialmente os *processos proximais*, “[...] formas particulares de interação entre o organismo e o ambiente que operam ao logo do tempo e que são os principais motores do desenvolvimento”.

Assim, os professores de Educação Física estão buscando estratégias de aulas diferenciadas com jogos, dinâmicas, exercícios físicos, entre outros, que são importantes instrumentos para o desenvolvimento humano dos alunos no Ensino Médio, como conta Tani (2000) ao afirmar que o desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento.

Portanto, todos os alunos devem ser incluídos na Educação Física escolar e, para isso, deve-se estudar formas para que isso ocorra, pois, como explica Cidade e Freitas (2002, p. 30):

Não existe nenhum método ideal ou perfeito da Educação Física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor sabe e pode combinar inúmeros procedimentos para remover as barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos.

Na Tabela 7, a seguinte questão é levantada para os gestores, professores e alunos: “Na escola que você trabalha ou estuda são oferecidas as aulas de Educação Física no período noturno”?

Percebe-se que há diferentes opiniões sobre o mesmo ponto. Enquanto os gestores (100%) afirmam que as aulas são oferecidas aos alunos, os professores (100%) colocam que as mesmas são facultativas e 62% dos alunos pesquisados afirmam que essas aulas “não são oferecidas” a eles, contra 30,7% de alunos que afirmam que essas aulas são oferecidas apenas “às vezes” e outros 3,3% dizem que “são facultativas”.

Tabela 7 - Na escola que você trabalha ou estuda são oferecidas as aulas de Educação Física no período noturno?

Sujeitos	Respostas				
	Sempre	Nunca	Às vezes	São facultativas	Precisa de um número mínimo de alunos para formar
Gestores	100%	0%	0%	0%	0%
Professores	0%	0%	0%	100%	0%
Alunos	0%	62,0%	30,7%	7,3%	0%

Fonte: o autor

De posse desse relevante confronto de informações, evidencia-se um ponto interessante deste estudo: se estas aulas são oferecidas aos alunos, mesmo com algum critério, por que uma grande parcela diz que não são oferecidas?

No mínimo acontece uma falha de comunicação e diálogo nessa situação, que é prejudicial aos alunos, pois, segundo Matos (2005), a falta de cultura do diálogo, de abertura à conversação e à troca de ideias, opiniões, impressões e sentimentos, é, sem dúvida alguma, o grande problema que prejudica o funcionamento de organizações.

Para que essas aulas aconteçam, deve-se melhorar a qualidade da comunicação entre os diretores, professores e alunos, como aponta Ruggiero (2002), para quem a qualidade de comunicação nas organizações deve pressupor individualização do processo em função das naturais diferenças em outro nível de experiência, grau de interesses, de motivação etc., de pessoa para pessoas. É fato que, nesse panorama, há falha de comunicação entre os envolvidos.

Portanto percebe-se que os motivos para que aulas não aconteçam nas unidades escolares são multifatoriais e requerem mudança de atitudes dos envolvidos na problemática. Mas será que os gestores têm conhecimentos da área de Educação Física?

Na Tabela 8, pode-se perceber que 83,3% dos gestores não possuem, em sua formação, aulas voltadas à Educação Física, ou seja, não conhecem a área de forma acadêmica.

Tabela 8 - Gestores que tiveram em sua formação aulas voltadas à área da Educação Física

Opinião	Número	Porcentagem
Sim	1	16,6%
Não	5	83,3%

Fonte: o autor

Com esses dados, percebe-se que a maioria dos gestores pesquisados (83,3%) não tem, em sua formação acadêmica, conhecimentos ligados à área da Educação Física escolar. Por isso, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo pode e deve proporcionar cursos de formação, nesta área, aos gestores, visto que há a necessidade de entender a importância da Educação Física na Educação Básica, conforme orienta Lück (2000, p. 29):

Os dirigentes escolares devem ter uma formação que lhes dê um embasamento suficiente para o exercício das suas atividades. Nessa perspectiva, [...] não se pode deixar de considerar, como fundamental para a formação de gestores, um processo de formação continuado, em serviço, além de programas específicos e concentrado, como é o caso da formação em cursos de Pedagogia e em cursos de pós-graduação, assim como os frequentes cursos de extensão oferecidos e/ou patrocinados pelos sistemas de ensino.

Quando se constata que em sua formação os gestores não tiveram conhecimentos na área de Educação Física, percebe-se uma grande falha nos cursos de formação, pois, conforme o artigo 64, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) explicita:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

A Educação Física faz parte da base nacional comum e da matriz curricular das escolas oficiais de Educação Básica do país, na parte de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, ou seja, nos cursos em que esses gestores se formaram, não eram oferecidas as disciplinas voltadas à área de Educação Física.

Mas também é importante lembrar que essa lei (LDB) é de 1996, há treze anos em vigor e, conforme a Tabela 1 (perfil dos gestores), 66,6% estão formados de 11 a 20 anos, ou seja, a lei ainda não estava em vigor.

Já que a Educação Física faz parte da base nacional comum, não há dúvida de que é de responsabilidade do poder público tanto a conscientização desses gestores nessa área, quanto a respectiva formação continuada desses profissionais da Educação.

Também é de responsabilidade do gestor adquirir novos conhecimentos para sua efetiva ação gestora, como descrevem Cristino, Ivo e Ilha (2008, p.1):

A gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda.

Para Menezes e Santos (2002), a gestão escolar objetiva a articulação de todas as condições materiais e humanas que se fazem necessárias para uma efetiva educação de qualidade. Esse pensamento também coincide com o que aponta Santos (1966, p. 19): “A administração escolar tem, como objetivos essenciais,

planejar, organizar, dirigir e controlar os serviços necessários à educação. Ela inclui, portanto, no seu âmbito de ação, a organização escolar”.

Portanto, o diretor de escola tem sempre de estar se atualizando, pois administrar uma escola é uma tarefa bem complexa e específica, na qual o gestor deve conseguir atingir, por meio de suas ações, as necessidades de sua clientela, fazendo, da escola, um local de eficiente aprendizado. Há grande importância em conhecer sua comunidade escolar e as necessidades de sua clientela, como refletir Paro (2002, p. 136):

A Administração Escolar precisa saber buscar na natureza própria da escola e dos objetivos que ela persegue os princípios, métodos e técnicas adequados ao incremento de sua racionalidade, ou seja, o diretor de escola deve conhecer sua comunidade e saber quais são suas reais necessidades e desenvolver ações que visam atingir em cheio os objetivos da sua população escolar.

Quando ao aluno que estuda no período noturno, não há como ignorar que tem características diferentes dos alunos que estudam no período diurno, pois segundo Mattos e Neira (2008), o aluno que estuda à noite, antes de chegar à escola, passa por uma jornada cansativa de trabalho, além de enfrentar diversas dificuldades socioeconômicas apresentando fadiga (física, mental, psicológica, metabólica e hidroeletrolítica).

Dessa forma, Mattos e Neira (2008) afirmam que esse grupo de alunos precisa de um trabalho diferenciado de Educação Física e é aí que os gestores devem fazer valer sua força gestora, garantindo o acesso a essas aulas, pois:

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitem o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007, p. 301-302).

A Tabela 9 contém a opinião dos diferentes sujeitos da pesquisa sobre o melhor horário para as aulas acontecerem e pode-se perceber que muitos alunos (46,9%), assim como os professores (66,8%) e gestores (66,6%) preferem que as aulas sejam à noite, pois facilita a prática da mesma, e isso é possível, pois a LDB de 1996 (BRASIL, 1996) permite agrupamento de salas e grupo de alunos por área, ou seja, a escola pode, sim, formar turmas, à noite, aos sábados, e outros horários, conforme necessidade de sua clientela.

Tabela 9 - Opinião dos diferentes sujeitos da pesquisa sobre melhor horário para acontecerem as aulas de Educação Física

Sujeitos	Respostas				
	Manhã	Tarde	Aos sábados	À noite, antes das aulas	À noite, no horário das aulas
Gestores (nº 6)	33,3%	0%	0%	33,3%	33,3%
Professores (nº 6)	16,6%	0%	16,6%	16,6%	50,2%
Alunos (nº 150)	15,3%	7,9%	29,9%	14,6%	32,3%

Fonte: o autor

Essa informação corrobora com os estudos de Gambini (1995), sobre as razões dos pedidos de dispensa das aulas de Educação Física no Ensino Médio e a visão dos alunos por ela contemplados. Nesse estudo constata-se que 93% dos alunos pesquisados, que pediram dispensa das aulas, afirmam que retornariam às aulas caso as mesmas fossem realizadas no mesmo período das outras disciplinas. Portanto, faz-se necessário que a Educação Física seja ministrada durante o horário de aula para facilitar o acesso do aluno as mesmas.

Santos (1996) em seu estudo intitulado “Educação Física: o paradoxo da sua negação” fez uma interessante pesquisa: entre os alunos do curso de graduação em Educação Física quais deles pediram dispensa dessa matéria durante o Ensino Médio e quais foram os motivos que os levaram a isso; verificou-se que os alunos pediram dispensas por diferentes razões, como: por não gostarem das aulas nem do professor; pela distância da escola ou por participarem de equipes de treinamento.

Galvão (1993) analisou a opinião dos alunos que pediram dispensa por motivo de trabalho e saúde de três escolas, totalizando-se 935 alunos, dos quais 140 pediram dispensa, o que correspondeu a 17% dos alunos. Os resultados do estudo mostraram que 78% dos entrevistados acreditam que a Educação Física na escola não transmite conhecimento algum, outros 42% disseram que não frequentavam as aulas porque eram sempre iguais e sem continuidade, e 50% dos sujeitos da pesquisa ainda afirmaram que os professores privilegiam os alunos mais habilidosos.

Esses dados ressaltam a importância do professor como figura de educador, levando, aos alunos, aulas preparadas segundo o Conselho Federal de Educação Física - CONFEF (2008, p.14): “As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional”.

A Tabela 10 apresenta uma situação em que os sujeitos foram levados a refletir sobre os benefícios da Educação Física para os alunos. Os tópicos mais lembrados foram: a “melhora do condicionamento físico”, com (33,3%) dos gestores, (50%) dos professores e (15,3%) dos alunos; a “saúde”, apontada por 33,3% dos gestores, 50,0% dos professores e 7,9% dos alunos, e a “prática desportiva”, por 33,3% dos gestores, 0,0% dos professores e 32,3% dos alunos.

Tabela 10 - Benefícios das aulas de Educação Física na visão dos gestores, professores e alunos

Sujeitos	Benefícios				
	Condicionamento físico	Saúde	Mantém o corpo	Melhora disposição	Prática desportiva
Gestores (nº 6)	33,3%	33,3%	0%	0%	33,3%
Professores (nº 6)	50%	50%	0%	0%	0%
Alunos (nº 150)	15,3%	7,9%	29,9%	14,6%	32,3%

Fonte: o autor

As aulas de educação Física podem trazer inúmeros benefícios aos alunos pela cultura do movimento, pela oportunidade de fazer o aluno pensar, sentir e realizar diversos e variados movimentos em grupo, individualmente etc. Como pondera Brandão (1980, apud JERONIMO, 1998, p.4) sobre a Educação Física escolar:

É importante, pois educa pelo movimento o indivíduo por completo. Por isso a Ed. Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza. [...] Através da Ed. Física escolar o indivíduo poderá se tornar capaz de pensar, sentir e realizar os movimentos. Poderá ser capaz de criar meios para satisfazer-se de maneiras prazerosas em seus momentos de lazer. Por isso também a Educação Física é educação.

Então, com base nas respostas dadas às questões, as mesmas foram direcionadas às suas respectivas unidades de registro. Os dados obtidos possibilitaram a identificação de uma realidade preocupante com relação ao direito dos alunos a ter aulas de Educação Física no Ensino Médio no período noturno, pois, ao confrontar as afirmações de gestores, professores e alunos foi possível identificar contradições em suas respostas em relação à oferta dessas aulas aos alunos desse período.

Para a construção dos quadros a seguir, utilizou-se o seguinte critério: as respostas foram separadas nas respectivas unidades de registros e contabilizadas, para posterior classificação em suas categorias.

No Quadro 2, sete dos profissionais deram respostas que se encaixam na unidade de registro “Educação Física na melhoria da qualidade de ensino”, ou seja, consideram essa disciplina como importante para melhoria do ensino e, por isso, a crítica à dispensa dessa disciplina.

Opinião	Números
<p>Educação Física na melhoria da qualidade de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> - educação física é uma importante área de conhecimento; - educação física tem papel importante e necessário; - é importante para melhoria da qualidade de ensino; - constitui uma área do saber muito importante aos alunos; - contribui para melhora na qualidade ensino; - é uma disciplina de extrema importância para melhoria de qualidade de ensino, e - é importante para qualidade de ensino com todos envolvidos nessa busca. 	7
<p>Aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> - melhora a qualidade de ensino trabalhando com temas como: saúde, qualidade de vida etc.; - possibilita o desenvolvimento de projetos com temas atuais; - professor tem papel importante de fazer essa disciplina aparecer como área de conhecimento, e - desenvolve temas importantes pra nossa clientela. 	4
<p>Políticas públicas educacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - deve estar integrada a proposta pedagógica da escola. 	1

Quadro 2 - Distribuição da opinião sobre a importância da disciplina Educação Física para a melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade de ensino dos gestores e professores de Educação Física, dividida em unidades de registro

Fonte: o autor

Corroborando com essa proposição, Souza e Darido (2009) levantam uma questão bastante pertinente sobre o tema: Você já foi dispensado ou já conheceu alguém que já foi dispensado das aulas de educação física na escola? Você já foi dispensado ou já conheceu alguém que foi dispensado das aulas de alguma outra disciplina (qualquer outra que não seja a educação física) em toda a sua vida escolar?

Não constam, nos registros das políticas públicas, leis nas quais se dispensam os alunos, por qualquer motivo, das outras matérias do currículo comum das escolas oficiais de ensino no país. Por isso, deve-se lutar para que a Educação Física não seja considerada facultativa nos cursos noturnos e para que as aulas sejam diretamente preparadas para atender os alunos desses cursos em suas necessidades, que são diferentes das necessidades dos alunos que estudam no ensino diurno.

No Quadro 3, constata-se que seis profissionais, ou seja, 50% dos pesquisados, enquadram-se na unidade de registro “Aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos”.

OPINIÃO	NÚMEROS
<p style="text-align: center;">Políticas públicas educacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - complicada de ser executada porque a lei torna a disciplina facultativa; - legislação deve ser alterada; - deveria acontecer, porque atualmente o que ocorre é um total abandono da disciplina, e - as aulas deveriam ser obrigatórias assim como as outras disciplinas. 	4
<p style="text-align: center;">Aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> - interessante desde que sejam aulas preparadas e diferenciadas para este público; - as aulas devem desenvolver temas pertinentes a esta clientela; - aulas voltadas às necessidades dos alunos do período noturno; - dificuldades de montar turmas porque os alunos se dizem cansados; - desenvolver temas como: saúde, alimentação saudável, atividade física etc., e - aulas voltadas às necessidades desses alunos podem ter grande destaque na formação deles. 	6
<p style="text-align: center;">Esporte e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - importante para os alunos que não tem tempo de praticar atividade física, e - são necessárias porque os alunos não têm tempo de praticar atividade física. 	2

Quadro 3 - Distribuição da opinião dos gestores e professores de Educação Física sobre o que pensam a respeito das aulas das aulas de Educação Física, para os alunos do ensino noturno, dividida em três categorias

Fonte: o autor

No Quadro 5, 90% dos profissionais têm suas respostas na unidade de registro “Aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos” e “Aulas preparadas”, sobre como a disciplina pode contribuir para o desenvolvimento humano dos alunos.

OPINIÃO	NÚMEROS
<p align="center">Aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> - acredito sim, muitas escolas que conheço desenvolvem projetos relevantes na área da educação física contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento dos alunos. - com seu rol de conteúdos diversos e com temas importantes para os alunos; - sim, de forma plena conforme foram desenvolvidos os conteúdos; - sim, trabalhando com uma gama de temas variados, e - sim, pois esta disciplina tem em seu rol de conteúdos diversos temas importantes para os alunos nos dias de hoje. 	5
<p align="center">Aulas preparadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - acredito que todas as disciplinas podem contribuir no desenvolvimento humano dos alunos e isso depende muito dos professores que ministra a matéria; - sim; - sim com aulas preparadas com temas como: exercícios posturais, qualidade de vida, saúde e alimentação; - sim as aulas devem ser preparadas para o público do período noturno; - sim, mas como já opinei desde que sejam aulas preparadas de forma diferenciadas, voltadas para qualidade de vida, exercícios posturais, temas de saúde e alimentação, etc., e - sim, depende do professor que ministra a matéria. 	6
<p align="center">Falta de interesse</p> <ul style="list-style-type: none"> - sim, acreditar na força da disciplina. 	1

Quadro 4 - Distribuição da opinião dos gestores e professores de Educação Física sobre se acreditam que a disciplina Educação Física pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos, dividida em unidade de registro

Fonte: o autor

O ser humano é uma entidade global, formada pelas dimensões biológica, psicológica e social, dessa forma, os indivíduos são seres que necessitam de interação entre essas dimensões para seu pleno desenvolvimento. Portanto, a Educação Física, nas suas diversas abordagens, pode auxiliar nesse processo de formação integral do ser humano, pois, além das repercussões físicas geradas pela sua prática, influencia as funções psicológicas (emoções) e sociais (relacionamento) (SANMARTÍN, 2004).

No Quadro 5, os seis gestores respondem como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos, sendo que quatro voltaram suas afirmações para unidade de registro “Direito do aluno”.

Sabe-se que o papel do gestor na unidade escolar é de extrema importância, observando as necessidades de sua clientela e assegurando que seus direitos sejam garantidos e que o currículo seja respeitado e seguido. É nesse sentido que Luck (2000) afirma que a gestão escolar é muito valiosa para a Educação, pois é o gestor

que observa a escola e analisa as dificuldades educacionais em geral, buscando ações interligadas, para solucionar tais problemas.

A função gestora requer competências administrativas e pedagógicas, e tendem a se misturar num único perfil profissional conforme relata Alves (2003, p. 22 apud SANTOS; GUISELINI; MARQUES, 2003, p. 132):

[...] na atual escola pública do Brasil, os papéis de direção administrativa e de direção pedagógica tendem na prática a se fundir num único personagem dirigente, que passa, por isso, a viver, em registro pessoal e psicológico, um drama profissional cuja raiz é a sua submissão a um padrão de divisão do trabalho que periclita em instituições sociais paraestatais como a escola pública, mas que resiste em sua versão mínima no aparelho central de Estado por constituir um aspecto essencial do modo capitalista de organização das atividades estatais.

Portanto, administrativamente, para a formação de turmas de Educação Física devem-se divulgar as aulas aos alunos, agrupar os mesmos e criar as turmas de Educação Física.

OPINIÃO	NÚMEROS
<p>Falta de interesse - tem pouco interesse porque é uma disciplina facultativa.</p>	1
<p>Direito do aluno - as aulas são ofertadas, mas precisa de um número mínimo de alunos; - tem de ter um número mínimo de alunos, visto que a disciplina é facultativa; - as aulas devem ser ofertadas, pois é um direito dos alunos, e - são oferecidas no começo do ano letivo.</p>	4
<p>Políticas públicas educacionais - os alunos decidem se vão ou não frequentar a disciplina porque é facultativa em vários casos.</p>	1

Quadro 5 - Distribuição das respostas dos gestores sobre como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam à noite, divididas em unidades de registro

Fonte: o autor

No Quadro 6, em que se questiona por que as aulas têm dificuldades de acontecer de fato, três professores de Educação Física acreditam que as aulas de Educação Física têm tal dificuldade devido à “legislação que as torna facultativas”; um professor afirma que é pela “má vontade dos gestores em divulgar essas aulas”, cuja “disciplina não é vista como área de conhecimento”, e outros dois apontam “falta de interesses dos aluno, professores e gestores”.

Cabe, aqui, observar que o professor de Educação Física também tem um importante papel nessa luta, pois deve valorizar o exercício de sua prática e prestar serviços para favorecer o desenvolvimento da educação e da saúde, atuando

conforme o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2010), que traz no art. 9º, de seu 2º capítulo a seguinte observação:

O profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos [...] lazer, recreação [...], sendo de sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde [...].

OPINIÃO	NÚMEROS
<p align="center">- Políticas públicas educacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - pela política educacional que a torna facultativa; - por ser facultativa, e - no Brasil o que é facultativo não funciona. 	3
<p align="center">- Desconhece os benefícios da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - pela má vontade dos gestores em divulgar as aulas. 	1
<p align="center">- Falta de interesse</p> <ul style="list-style-type: none"> - por falta de interesse de gestores, professor, alunos e dos pensadores da educação, e - por falta de interesse dos alunos. 	2

Quadro 6 - Distribuição das respostas dos professores de Educação Física por que as aulas têm dificuldades de acontecer de fato, divididas em unidades de registro

Fonte: o autor

Santos (1996) relata que o descontentamento pelas aulas acontece, na opinião dos alunos, porque as aulas deveriam ser diferentes e necessitam de variações (música, outros esportes etc.).

Gambini (1995), que pesquisou a opinião dos alunos dispensados, mostra em seus resultados que, primeiramente, a maioria dos alunos matriculados não participa das aulas e pede dispensa por motivos de trabalho; em seguida, os alunos reclamam a falta de material e o desinteresse dos professores, e a minoria afirma não frequentar as aulas por problemas de saúde. Entre esses alunos (dispensados), 37,5% realizam atividade física em clubes ou academias, fato totalmente incoerente, mas que aponta que os mesmos querem, sim, fazer atividade física, mas de forma dirigida e objetiva.

No Quadro 7, os alunos do Ensino Médio escrevem sobre como as aulas de Educação Física podem favorecer o desenvolvimento das pessoas e dez alunos afirmam que a Educação Física pode atingir esse objetivo com temas como esporte e saúde, outros quinze com temas de qualidade de vida e dez desconhecem os benefícios da Educação Física.

OPINIÃO	NÚMEROS
<p style="text-align: center;">Esporte e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - ajuda a ter conhecimento de esporte e saúde; - melhora nossa aparência e é legal pela prática de esporte; - nos traz conhecimento de esporte e saúde; - de várias maneiras, como: praticar esportes; - com atividades e jogos legais; - com ginástica e até judô; - fazendo atividade física que faz bem pra saúde; - com esportes e campeonatos para incentivar os alunos a praticarem esporte; - fazem as pessoas serem mais ativas e faz bem pra saúde, e - fazendo a gente praticar jogos e participar de campeonatos. 	10
<p style="text-align: center;">Qualidade de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> - ajuda a cuidar do nosso corpo e a deixá-lo mais saudável; - pode nos ajudar com a prática de atividade física, exercícios de alongamento e cuidados com o corpo. - melhora nosso animo, lembro que gostava bastante das aulas de Educação Física pelas brincadeiras e jogos que tinham na escola, além dos inter-classes também, a noite não tem nada disso; - com aulas com exercícios físicos, alongamento e não só esporte e jogos; - com alongamento; - ajudando com informações sobre saúde e alimentação; - fazendo nós praticarmos exercício físico; - com jogos pra tirarmos a tensão do dia; - fazendo exercícios legais e aulas de ginástica; - com atividades de jogos e ginásticas; - com aulas de ginástica; - dando oportunidade do aluno fazer algo que ele goste; - de várias formas pois o pessoal gosta das aulas; - com ginástica e alongamento, e - com jogos e esportes. 	15
<p style="text-align: center;">Desconhece os benefícios da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - quem quiser vai na academia; - não sei; - quem se interessar deve procurar atividade física fora da escola; - não sei; - não sei - não sei; - não sei - não sei; - não sei, e - não sei. 	10

Quadro 7 - Distribuição das respostas dos alunos sobre como as aulas de Educação Física podem favorecer o desenvolvimento das pessoas, divididas em unidades registro

Fonte: o autor

Assim, o conjunto de três categorias com suas respectivas unidades de registro serviram de base à análise:

- Educação Física como área do conhecimento;
- Educação Física na melhoria da qualidade de ensino;

- Educação Física com aulas preparadas;
- Falta de interesse;
- Educação Física e legislação:
 - Políticas públicas educacionais;
 - Direito do aluno;
 - Desconhece os benefícios da Educação Física;
- Educação Física e desenvolvimento humano:
 - Aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos;
- Qualidade de vida;
- Esporte e Saúde;

O Quadro 8 aponta a Categoria 1, “Educação Física como área do conhecimento”, e compreende três unidades de registro, que são: “Educação Física na melhoria da qualidade de ensino”; “Educação Física com aulas preparadas” e “Falta de interesse”.

Categoria: Educação Física como área do Conhecimento	Porcentagem de respostas
- Melhora na qualidade de ensino	41,18%
- Aulas preparadas	35,28 %
- Falta de interesse	24,54 %

Quadro 8 - Porcentagem das respostas dos sujeitos de pesquisa da Categoria: Educação Física como área do conhecimento, divididas em três unidades de registro

Fonte: o autor

No Quadro 8, constata-se que 41,18% dos pesquisados da Categoria 1 aparecem na unidade de registro “Educação Física na melhoria da qualidade e ensino” e acreditam que, para a Educação Física se fortalecer como área do conhecimento, a mesma deve contribuir para melhoria da qualidade de ensino. Mas o que seria qualidade?

Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor,

do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. Por isso, o tema qualidade é tão complexo. Não basta melhorar um aspecto para melhorar a educação como um todo. [...] Um conjunto de fatores contribui para a qualidade na educação. (GADOTTI, 2010, p.7).

Desta forma, entende-se que, para a Educação Física contribuir para e melhoria da qualidade de ensino, todos os agentes devem estar comprometidos com esse propósito: aluno, professor, gestor, enfim, todos os agentes da educação.

Encontram-se, na unidade de registro “Educação Física com aulas preparadas”, 35,28% dos pesquisados que acreditam que as aulas devem ser planejadas para que possam atender às necessidades de sua clientela, pois é inconcebível que um professor não prepare as suas aulas, visto que o professor de Educação Física deve elaborar um planejamento, necessário para todo processo de ensino-aprendizagem, conforme apontam Menegolla e Sant’anna (2001, p.40) sobre planejamento:

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2001, p.40).

Como explica Moretto (2007), planejar é organizar ações. O planejamento se faz muito importante e necessário e o professor deve sempre ter as suas aulas preparadas e planejadas para se atingir os objetivos propostos, pois o preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar.

Segundo Schmitz (2000, 101),

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (SCHMITZ, 2000, p.101).

Na unidade de registro “Falta de interesse”, têm-se as respostas de 24,54% dos informantes, ou seja, esses sujeitos acreditam que a falta de interesse, na

disciplina, pelo envolvidos no processo educacional, compromete o entendimento da Educação Física como área de conhecimento. Dessa forma, os envolvidos no processo precisam encontrar uma motivação enquanto alunos, professores e gestores para buscar uma efetiva melhora. Para Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso, e a educação precisa de pessoas motivadas que querem fazer a diferença”.

Atualmente a falta de interesse e motivação na educação tornou-se um sério problema. Os atores do processo educacional se mostram desmotivados por diversos fatores, como apontam os estudiosos no assunto:

[...] a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem (BUROCHOVITCH; BZUNECK, 2004, p. 13).

O Quadro 9 traz a Categoria 2: “Educação Física e Legislação” e contém três unidades de registro: “Política pública educacional”; “Direito do aluno” e “Desconhece os benefícios da Educação Física”.

Categoria: Educação Física e legislação	Porcentagem de respostas
- política pública educacional	37,48 %
- direito do aluno	16,72 %
- desconhece os benefícios da educação física	45,80 %

Quadro 9 - Porcentagem das respostas dos sujeitos de pesquisa da Categoria: Educação Física e legislação, divididas em três unidades de registro

Fonte: o autor

Verifica-se que, com relação a essa categoria, 37,48% dos participantes têm suas respostas na unidade de registro “Política pública educacional” e acreditam que a política pública interfere na prática da Educação Física.

Segundo Teixeira (2002, p.2):

“Políticas públicas” são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de

financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

Então, as diretrizes educacionais que disciplinam a Educação Física são alvo de críticas, pois, para se elaborar uma política pública, devem-se avaliar os impactos que ela terá em sua população-alvo, as consequências que a mesma provocará. Teixeira (2002, p.2) nos lembra que:

Elaborar uma política pública significa definir quem decide o quê, quando, com que consequências e para quem. São definições relacionadas com a natureza do regime político em que se vive, com o grau de organização da sociedade civil e com a cultura política vigente

Neste estudo, foi possível perceber que a lei que normatiza a Educação Física torna a mesma facultativa para 91,3% dos alunos das seis escolas pesquisadas, visto que os mesmos trabalham ou exercem atividade remunerada, e, dessa forma, ao tirar a obrigação do aluno em frequentar as aulas, acaba por “enfraquecer” a disciplina.

Na unidade de registro “Direito do aluno”, 16,72% das respostas afirmam ser a Educação Física um direito do aluno e, ao mesmo tempo, que também é um direito ser dispensado da disciplina.

Ampliando essa discussão, recorre-se a Constituição de 1988 (BRASIL, 2013) que aponta:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sabe-se que é dever do poder público proporcionar uma educação de qualidade, com políticas de valorização dos profissionais do magistério, de investimento para uma gestão democrática do ensino público e garantia de padrão de qualidade, conforme o Art. 206 (BRASIL, 2013):

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal [...]

Portanto, alunos, professores, gestores entre outros devem sempre estar envolvidos nas questões propostas a melhorar o ensino público, exercendo, assim, a sua cidadania, fazendo valer todos seus direitos adquiridos e, mais que isso, conhecendo-os.

Na unidade de registro “Desconhecem os benefícios da Educação Física” encontram-se 45,80% das respostas dessa categoria, ou seja, uma boa parcela dos pesquisados desconhecem os benefícios da disciplina.

Segundo Daólio (2004), a Educação Física trata do ser humano com suas manifestações culturais de corpo e movimento, podendo, assim, trazer inúmeros benefícios e proporcionar momentos de interação, aprendizagem e socialização.

Nahas (1999) aponta que a disciplina pode contribuir para o aluno ter uma vida mais ativa levando assim os conhecimentos adquiridos para o resto da vida. Gallardo (2009) aponta que a Educação Física escolar deve contribuir para que o aluno seja um ser integrado, dono de um saber que é importante para sua vida em sociedade.

No Quadro 10, tem-se a Categoria 3: “Educação Física e desenvolvimento Humano”, com três unidades de registro: “Aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos”; “Qualidade de vida” e “Esporte e saúde”.

Categoria: Educação Física e Desenvolvimento Humano	Porcentagem de respostas
- aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos	31,90%
- qualidade de vida	31,90%
- esporte e saúde	36,20%

Quadro 10 - Porcentagem das respostas dos sujeitos de pesquisa da Categoria: Educação Física e Desenvolvimento Humano, divididas em três unidades de registro

Fonte: o autor

O Quadro 10 mostra que 31,90% dos pesquisados acreditam que a Educação Física pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos, com “aulas diferenciadas, conteúdos pertinentes e desenvolvimento de projetos”; outros 31,90% com temas ligados a “qualidade de vida”, e 36,20% com tópicos como “esporte e saúde”.

Para Fazenda (2007) é necessário o desenvolvimento de um projeto que tenha objetivos para se construir uma teia de saberes, fazendo, assim, o aluno se desenvolver como cidadão, como pessoa crítica, como ser atuante na sociedade em que vive.

Para que as aulas diferenciadas aconteçam, com conteúdos pertinentes, algumas dimensões devem ser levadas em conta, como aponta Ferraz (1996, p.17):

“[...] essas dimensões podem ser entendidas da seguinte maneira na Educação Física: A dimensão procedimental diz respeito ao saber fazer [...]. No que diz respeito à dimensão atitudinal, está se referindo a uma aprendizagem que implica na utilização do movimento como um meio para alcançar um fim, mas este fim não necessariamente se relaciona a uma melhora na capacidade de se mover efetivamente. Neste sentido, o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações [...]. [A dimensão conceitual] [...] significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até sócio-culturais como a violência no esporte ou o corpo como mercadoria no âmbito dos contratos esportivos.

A Educação Física escolar pode contribuir de forma atuante no desenvolvimento humano dos alunos do Ensino Médio, proporcionando-lhes vivências de práticas corporais, na produção de cultura, Bronfrenbrenner (1996) aponta que o desenvolvimento das pessoas acontece de forma mais sólida quanto maior for o número de papéis que ela tiver oportunidade de exercer, assim como as relações que estabelecer nos microssistemas em que tem participação, portanto, a Educação Física pode proporcionar, aos alunos, a vivência em diversos papéis, como atuar: como organizador de uma competição, como dançarino de uma festa típica, como jogador de um time entre outros. Conforme as “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” (BRASIL/CEB, 2006, p.225):

A Educação Física no currículo escolar do ensino médio deve garantir aos alunos:

- acúmulo cultural no que tange à oportunização de vivência das práticas corporais;
- participação efetiva no mundo do trabalho no que se refere à compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso e ao lazer;
- iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas às práticas corporais comunitárias;
- iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais;
- intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura.

Assim, o professor tem um rol de estratégias para proporcionar o desenvolvimento humano aos alunos e, conforme conclui Flinck (1998, p.105):

Considerando o aluno, um ser em desenvolvimento, inserido em vários ambientes (microssistemas) entre eles a escola, e a aula de Educação Física uma atividade molar, é possível dizer que o conhecimento a ser tratado, assim como, a significância que terá para o aluno e as relações interpessoais estabelecidas, dependem em grande parte do trabalho competente e responsável desempenhado pelo professor, portanto, ele representa um papel mediador fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, com a análise das respostas das perguntas abertas dos alunos, gestores e professores de Educação Física divididas em categorias e unidades de registro, verificou-se, com relação à Categoria 1, que os sujeitos desta pesquisa apontam que a presença da Educação Física contribui na melhora da qualidade de ensino e pode ser enriquecida com aulas bem preparadas, voltadas ao público que estuda à noite, favorecendo, assim, o reconhecimento da disciplina como área do saber.

Também se constatou que os gestores de escolas públicas entendem que a Educação Física é uma importante área do conhecimento para a formação dos alunos e que os mesmos precisam desse conhecimento para sua formação, enquanto pessoa e cidadão.

Com relação aos professores de Educação Física, todos consideram que a Educação Física é muito importante para a melhoria da qualidade de ensino da unidade escolar em que trabalha e que essa disciplina é pertinente aos alunos que estudam durante a noite, pois consideram que muitos alunos trabalham durante o dia e não tem tempo durante a semana de praticar nenhuma atividade física, sendo uma ótima oportunidade para os alunos, além de praticar algum exercício físico, também iriam adquirir informações valiosas para melhoria da saúde e aumento da qualidade de vida.

Com relação à Categoria 2: Educação Física e legislação, os sujeitos desta pesquisa contribuíram de forma interessante quando criticam as políticas públicas que norteiam a Educação Física escolar do período noturno, pois isso nos leva a uma grande reflexão da necessária mudança com a inclusão, de fato, da Educação Física

na grade do Ensino Médio noturno, pois é um direito dos alunos de terem a mesma oportunidade oferecida aos alunos que estudam durante o dia, ao passo que também é um direito dos mesmos serem dispensados.

Os gestores de escola demonstraram conhecer a legislação que diz respeito à Educação Física escolar, mas colocam diversas dificuldades para a realização e o oferecimento da mesma, pois acreditam que os alunos do período noturno, por trabalham durante o dia, não teriam disposição física para a prática da mesma, tendo assim uma visão reducionista da Educação Física escolar, vendo-a somente como prática de atividade física e não como uma área de conhecimento, como de fato é.

Os professores também acreditam que a Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento humano dos alunos, pois, nela, os alunos têm oportunidades de se relacionarem, de conviverem, de dividirem o mesmo espaço, respeitando regras, respeitando a si mesmo e aos outros, contribuindo, de forma efetiva, para a formação integral do aluno-cidadão. No entanto, e em contrapartida, os professores demonstraram não conhecer profundamente a legislação específica da Educação Física escolar do período noturno e relatam conhecer apenas que a Educação Física escolar do período noturno é facultativa, o que, por si só, já elimina as possibilidades da concretização dessa prática nas escolas.

Com relação aos alunos, identificou-se o interesse na prática de Educação Física, mas, ao mesmo tempo, os alunos se mostram alheios sobre seus direitos e sobre a existência da Educação Física no período noturno.

A Categoria 3, Educação Física e Desenvolvimento Humano, revelou diversos apontamentos para que esse processo ocorra, como o desenvolvimento de projetos, com prática de atividade física, com conteúdos pertinentes, com aulas diferenciadas, com conhecimentos que melhorem a qualidade de vida dos alunos, entre outros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, no Brasil, a Educação Física Escolar passa por mudanças no cenário educacional e conquista, cada vez mais, seu espaço nas escolas, dada sua evolução, como componente curricular, mudando paradigmas e firmando-se, na visão dos alunos, professores e gestores de escolas, como área do conhecimento, tal como apontam Mattos e Neira (2000), quando afirmam que a Educação Física deve ter o mesmo grau de importância das outras áreas do conhecimento, com um plano que atenda as necessidades, interesses e motivação dos a.

As políticas públicas brasileiras têm enfatizado a disciplina como importante área do conhecimento, mas ainda na legislação que rege a Educação Física Escolar no período noturno os seus trechos comprometem sua efetiva prática aos alunos do Ensino Médio que estudam a noite, pois torna a sua prática facultativa, Barni e Schneider (2003) corroboram com essa afirmação quando declaram que a Educação Física no Ensino Médio, e em especial, no período noturno, encontra-se em uma situação constrangedora, pelo caráter facultativo das aulas, quando isso jamais ocorre com outra disciplina.

Barni e Schneider (2003) ponderam que, o fato de a LDB (BRASIL, 1997b) trazer, para a Educação Física, no ensino médio e no período noturno, a “desobrigatoriedade” das frequência das aulas de Educação Física, contata a pouca informação que os legisladores possuem sobre o papel da atividade física do ponto de vista formativo: psicomotor, cognitivo, emocional e bioenergético.

Deixa-se, assim, uma lacuna aos alunos que tiveram essa disciplina no Ensino Fundamental, pois não há um prosseguimento desses estudos no Ensino Médio, como acontece com as outras áreas de conhecimento, como: Língua Portuguesa, Artes, História, Matemática entre outras matérias, têm a continuidade, no ensino Médio, preservada. Assim somente a Educação Física é oferecida de forma facultativa e, portanto, fragmentada.

Confrontou-se a opinião dos diferentes sujeitos da pesquisa em relação ao oferecimento da disciplina ao corpo discente e, nas escolas pesquisadas, percebeu-se que há entraves que prejudicam a efetiva prática da Educação Física e que há

também um desencontro de afirmações e colocações, quando 100% dos gestores e professores afirmam que as aulas são oferecidas e 62% dos alunos dizem que essas aulas “nunca” são oferecidas ou são oferecidas somente “às vezes”. Essa informação reflete que algo precisa ser pensado e normatizado com relação ao oferecimento dessa disciplina, pois, da forma que está (facultatividade), essa prática acabará por ser excluída do período noturno.

Investigou-se se o direito às aulas de Educação Física é assegurado aos alunos do Ensino Médio das seis escolas pesquisadas e constatou-se que o direito dos alunos, com relação à Educação Física escolar, é assegurado, tanto o direito de dispensa das aulas, quanto o de se matricular nas mesmas. Como afirmaram 100% dos gestores: que as aulas são oferecidas, e 100% dos professores: que as aulas são facultativas, o que se averigua é que, por serem facultativas, a procura por essas aulas não acontece, ocasionando, assim, a não abertura de turmas, justamente por falta de alunos interessados.

Em contra partida, uma parcela significativa dos alunos disseram que as aulas não eram oferecidas (ou divulgadas). Assim, levantam-se algumas hipóteses, como a falha de comunicação entre os envolvidos e o desinteresse dos sujeitos envolvidos, visto que a prática facultativa da Educação Física está assegurada, pois as escolas públicas visitadas são vinculadas a Secretaria Estadual de Ensino e são acompanhadas pela equipe de Supervisão de Ensino, que seguem as leis da Educação Básica.

Ao verificar, nessas escolas, a porcentagem dos alunos pesquisados que poderiam ser dispensados da atividade de Educação Física, por força de lei, constatou-se que 100% dos alunos pesquisados estariam nessa condição, ou seja, todos eles poderiam ser dispensados e, com isso, acabam perdendo a oportunidade de terem conhecimento de uma disciplina que contribuiria para a formação desses alunos. Para esses casos, Nahas (1997) sugere que a função da Educação Física para o ensino médio deva ser a de educação para um estilo de vida ativo.

Conheceu-se o perfil dos alunos do Ensino Médio do período noturno das escolas públicas pesquisadas e, ao defini-lo, constatou-se que todos esses alunos podem ser dispensados da Educação Física por estarem enquadrados em pelo menos um dos itens da legislação que regulamenta a dispensa da Educação Física

do período noturno. Esse resultado corroborou com os estudos de Daólio (1986) que constatou que a maioria dos alunos do ensino médio são trabalhadores, podendo assim ser dispensados da matéria.

Reflete-se sobre o papel dos envolvidos nessa problemática e sabe-se que todos têm sua parcela de responsabilidade, pois o processo educacional depende dos vários atores envolvidos para que seu sucesso ocorra.

Questiona-se o papel dos gestores no sentido de fazer valer o direito dos alunos de terem aulas de Educação Física na grade do Ensino Médio noturno, com uma boa divulgação desse direito, conscientização dos alunos sobre a importância dessas aulas e a promoção da abertura de turmas de Educação Física em diversos dias e horários, como permite a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1997b).

Os professores de Educação Física também têm importante papel nesse cenário, pois, como profissionais da área, entendedores dos benefícios da Educação Física e o quanto é importante na formação dos alunos nessa área, devem agir de forma atuante e questionadora, fazendo valer o direito dos alunos de terem essas aulas e trabalhando na conscientização da importância que a disciplina tem na formação desses alunos, lutando para que mude a legislação que torna a disciplina facultativa, conforme aponta Franco (1997), ao declarar que o professor não pode deixar de motivar o aluno, além disso, é preciso que a unidade escolar valorize a Educação Física.

Os alunos também devem agir de forma mais participativa nas decisões da escola, por meio do Conselho de escola, ou do Grêmio estudantil, a fim de divulgarem essas aulas, saberem de seus direitos e lutarem, de forma consciente, para terem, no período noturno, a mesma qualidade de ensino e as mesmas oportunidades dos alunos que estudam no período diurno.

Percebe-se que a política pública nessa área precisa urgentemente analisar outras hipóteses para a implementação da disciplina de Educação Física no sentido de atender essa grande clientela que não pode ficar à margem ou com um currículo de qualidade inferior a dos alunos que estudam no período diurno, pois as leis

brasileiras são bem claras em afirmar que o ensino deve ter qualidade em todos os períodos e etapas da educação básica.

Portanto, por meio desta pesquisa e com base na realidade encontrada em seis escolas públicas, constatou-se que as aulas de Educação Física do Ensino Médio do período noturno não acontecem justamente por serem facultativas aos alunos desse período.

Propõem-se, então, futuros estudos com planos de ação para conscientização dos alunos sobre seus direitos, bem como para criação de programas de aulas de Educação Física, especificamente para os alunos do período noturno, com o objetivo de proporcionar aulas aos discentes de forma eficiente e que atinjam os anseios e necessidades dessa clientela, conscientizando esses alunos da importância da disciplina em sua formação.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. B. **Infância, tempo e atividades cotidianas de crianças em situação de rua**: as contribuições das teorias dos sistemas ecológicos. Tese de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2002.

ARCO-VERDE, Y. F. S. de. O desafio da especificidade e da qualidade do ensino noturno. Curitiba: Secretaria Estadual da Educação. **Jornal Educação**, v. 4, n.º 47, 2006.

AVANCINI, M. Censo Escolar do MEC: alunos formados no período noturno são maioria. **O Estado de S. Paulo**, 4/6/2002. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=2576>>. Acesso em: 25 set.2013.

BARBOSA, T. C. et al. A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: CONGRESSO PAULISTANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo, CONPEFE, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

_____. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. **A Educação Física no Ensino Médio**: Relevante ou Irrelevante? Ago-Dez, 2003. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, ICPG.

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, nº 1 (3), p. 68-80, janeiro-julho/2005,

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRACHT, V. **Educação Física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Educação Física. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. CNE - Conselho Nacional de Educação. CES - Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 31 de março de 2004. [Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena]. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/resolucao_2004_7_cne_ces.pdf>. Acesso em: 25 Set. 2013.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 2013.

_____. **LDB**: a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional e a Reforma do Ensino Médio. [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996]. Brasília - Distrito Federal: Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1996.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nova LDB (Lei nº. 9394). Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997b.

_____. **Lei nº 10793/2003**. Brasília: Ministério da Educação, 2003.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Educação Física. Brasília, 1997a.

_____. **PCN** (Parâmetros curriculares nacionais): Educação Física – Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. **SEB. Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____; MORRIS, P. A.. The ecology of developmental processes. In: W. Damon (Series Ed.) & R. M. Lerner (Vol. Ed.). **Handbook of child psychology**: v. 1. Theoretical models of human development, 5th ed. New York, John Wiley, 1998, pp. 993-1028.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: SISTO, F. F., OLIVEIRA, G. de; FINI, L. D. T. (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CALDAT, G.B. **Os jogos esportivos nas aulas de Educação Física e sua contribuição para a formação dos alunos do período noturno**. Artigo Científico, p. 02 e 04. 2009.

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 22, n.3, p. 87-103, mai. 2001.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa**: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm*, vol.15, n.4, pp. 679-684, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CARVALHO, C. P. **Alternativas para o trabalho pedagógico voltado ao ensino noturno**. São Paulo: FDE, 1998. p.75-89. (Série idéias, n. 25)

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

CIDADE, R, E, FREITAS, P, S. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Edição especial, v. 14. p.26-30, 2002.

CONFED [CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA]. **Resolução CONFED nº 206/2010**. [Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFED]. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=274&textoBusca=>. Acesso em: 20/09/2013.

_____. Socorros de Urgência em Atividades Físicas. **Revista EF**, v.8, n. 28, junho 2008.

COSTA, L.; JESUS, M. A. B.; SILVA, M. C. **A Educação Física no Currículo da Educação de Jovens e Adultos**: análise dos documentos curriculares. , 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, 2007.

CRISTINO, A. P. R.; IVO, A. A.; ILHA, F. R. S. A contribuição da Educação Física na gestão escolar: o entendimento de profissionais da área. **EFDeportes.com - Revista Digital**, Buenos Aires, v.13, n.121, Junio de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 25 set.2013.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: 27 Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G.. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p.138-145,1999.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 147 p.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à Prática**. ULBRA, 2007.

FERRAZ, O. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, Suplemento 2, v.10, p.16-22, 1996.

FINCK, S. C. M. Educação Física Escolar: uma leitura na concepção emergente do Desenvolvimento Humano. **Olhar do Professor**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p.91-106, out. 1998. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1338/982>. Acesso em: 25 Set. 2013.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007. 80 p.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. São Paulo: FDE, 1998. (Série Idéias n. 8, p.44-53) Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf>. Acesso em 29/09/2013.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GALLARDO, J. S. P. **Prática de Ensino da Educação Física**. São Paulo. FTD, 2009.

_____; SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da Educação Física**. Ijuí(RS): Unijuí, 2006. 120p.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar. Razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados**. Campinas: UNICAMP. Monografia de Especialização, Faculdade de Educação Física. 1993.

GAMBINI, W. J. J. **Motivos da desistência em aulas de Educação Física no segundo grau**. 1995. Monografia (Graduação) - Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física. Rio Claro: UNESP, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1997.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Escolar 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jun. 2013.

JERÔNIMO, A. **O handebol nas escolas: praticado ou ensinado**. 1998. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

KAWASHIMA, L. B. Conteúdos da Educação Física na visão dos gestores. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 2012. Campinas. **Anais...** ENDIPE, UNICAMP Campinas, 2012.

KREBS, R. J. **Desenvolvimento Humano: teorias e estudos**. Santa Maria, RS: Casa Editorial, 1995.

LEANDRO, M. R. **Educação Física no Brasil: uma história política**. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) São Paulo: Centro Universitário UNIFMU, 2002.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S.. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez. (Coleção Docência em Formação, coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta), 2007.

LIMA, J. M. de; LIMA, M. R. C. **Educação Física no ensino médio: entre a paixão e o ódio**. UNESP, Departamento de Educação Física. São Paulo, ano 15, nº 158, 2006.

LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação Física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **EFDeportes.com - Revista digital**. Buenos Aires, ano 9, nº 66, Noviembre, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm>>. Acesso em: nov. 2003.

LÜCK, H.. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Em Aberto** – Gestão escolar e formação de gestores, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-34, fev./jun. 2000.

MANSO, N. S. **As características da dança nos periódicos da educação física e sua relação com o ensino da dança na escola**. 2008, 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

MATOS, G. G. **Porque é preciso comunicar?** 30 maio 2005. Disponível em: <<http://www.rh.com.br>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

MATTA, F. D. **A Educação Física no Brasil com uma visão transformadora na educação básica, transpirando menos e pensando mais**. Lato e Sensu, Belém, v-2, nº 3, p. 30-33. jul 2001.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo. Phorte, 2008.

MENEGOLLA, M. SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Gestão escolar [verbete]. In: EDUCABRASIL. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MOACYR, P. A. **Instrução e o império**: subsídios para a história da educação no Brasil 1823-1853. 1. v. São Paulo: Nacional, 1936.

MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. In: ENCONTRO DE CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO, 7., 1998, Natal. **Anais...** Natal, RN: UFRN, 1999. v. 1. p. 4-6.

_____. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 1997. **Anais...** Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.

NARVAZ, M. G. KOLLER, S. H. O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano. In: KOLLER, S. (Org.). **Ecologia do Desenvolvimento Humano**: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

OLIVEIRA, de B. A. A.; LISBOA, G. A Educação Física no ensino noturno das escolas públicas de Maringá. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 11, n. 1, p. 157-165, 2000.

OLIVEIRA, R. P. e SOUSA, S. Z. **Ensino Médio Noturno**: registro e análise de experiências. São Paulo: USP/MEC, 2004.

OLIVEIRA, S. L. de. **Metodologia científica aplicada ao Direito**. São Paulo: Thoson, 2002. 288 p.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTO, W. C. **1937**/ Walter Costa Porto. — 3. ed. — Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. 120 p. — (Coleção Constituições brasileiras ; v. 4)

PUCCI, B.; OLIVEIRA, N. R. de; SGUISSARDI, V. **O ensino noturno e os trabalhadores**. São Paulo: Edufscar, 1995.

PURKHART, C. **Tranforming social representations**: A social psychology of cammon serse and science. New York: Routhedge, 1993.

RODRIGUEZ, A; HÉLAN, C. A.: **A educação secundária no Brasil: chegou a hora.** Washington, D. C.: Banco Interamericano de Desenvolvimento-Banco Mundial, 2000.

RUGGIERO, A. P. **Qualidade da comunicação interna.** 08 out. 2002. Disponível em: <<http://www.rh.com.br>>. Acesso em: 06 set. 2013.

SANMARTÍN, M. G. El valor del deporte en la educación integral del ser humano. **Revista de Educación**, n. 335, p. 105-126, 2004.

SANTOS, A. S. R.; GUISELINI, M. E. R.; MARQUES, O. A Formação de Professores e de Gestores Escolares nos Cursos de Pedagogia e Normal Superior. **Revista Dialogia**: v.2. Out/2003.

SANTOS, S. B. R. **Educação Física: o paradoxo da sua negação.** 1996. Monografia (Graduação) - Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física. Rio Claro: UNESP. 1996.

SANTOS, T. M. **Noções de Administração Escolar.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física.** Coordenadora Maria Inês Fini. São Paulo: 2008.

SCHMITZ, E. **Fundamentos da Didática.** 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

SILVA, G. P. G. **Educação Física no período noturno das escolas públicas de Cruzeiro: um estudo descritivo.** . 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física de Cruzeiro. 2004.

_____. **Políticas Públicas para a Educação Física no Ensino Médio no período noturno: um debate teórico.** MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, 7. Anais... UNITAU, Taubaté, 2011.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** / Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, integram o Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor) 84p.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de; DARIDO, S. C. Dispensa das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar efeitos da arcaica legislação. **Revista Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1-12, maio/ago. 2009.

SOUZA, S. T. **Ecologia do Desenvolvimento Humano**. 01/08/2009. Disponível em: <<http://psicologiaereflexao.wordpress.com/2009/08/01/ecologia-do-desenvolvimento-humano>>. Acesso em: dez. 2012.

TANI, G. Processo adaptativo em aprendizagem motora: o papel da variabilidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, suplemento 3, p. 55-61, 2000.

TEIXEIRA, E. C. **o papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Bahia: AATR, 2002.

UNITAU. **Normas para elaboração e apresentação de monografias de conclusão de cursos de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado**. Taubaté, Universidade de Taubaté, 2011. 46p.

ZAGO, N.; GALANTE C. R. **Educação Física no ensino médio: concepções e reflexões**. [2008?]. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/upload/10.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2012.

ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNITAU

Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/76
Recredenciada pela portaria CEE/GP nº 30/03
CNPJ 45.176.153/0001-22

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Comitê de Ética em Pesquisa
Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Cidade Taubaté – SP – CEP 12020-040
Telefones: 3625-4143 3635-1233
cep@unitau.br

DECLARAÇÃO Nº 072/12

Protocolo CEP/UNITAU nº 033/12 (Esse número de registro deverá ser citado pelo pesquisador nas correspondências referentes a este projeto)

Projeto de Pesquisa: *Educação física no ensino médio da rede pública: foco no direito dos alunos do período noturno*

Pesquisador(a) Responsável: Gustavo Perroni Gomes da Silva

O Comitê de Ética em Pesquisa, em reunião de **13/04/2012**, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 196/96, considerou o Projeto acima **Aprovação**.

Taubaté, 13 de abril de 2012

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'M. Dolores Alves Cocco', is written over a horizontal line.

Prof. Dra. Maria Dolores Alves Cocco

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Gestores de escola

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNITAU – Universidade de Taubaté

TÍTULO DA PESQUISA: Educação Física no Ensino Médio da rede pública: Foco nos direitos dos alunos do período noturno.

Eu, _____, e-mail _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Gustavo Perroni Gomes da Silva e Maria Fátima de Melo Toledo, membros do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté.

Assinando este Termo, estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é investigar se o direito às aulas de Educação Física é assegurado aos alunos do Ensino Médio de seis escolas da rede pública estadual, que estudam no período noturno em uma cidade do Vale do Paraíba.
2. Minha participação na pesquisa envolve, exclusivamente: o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como de responder ao questionário com perguntas relativas ao tema da pesquisado; os questionários serão guardados em local seguro e destruídos após um ano da pesquisa publicada.
3. Não haverá prejuízos físicos e morais para minha pessoa, nem, tampouco, gastos de ordem financeira;
4. Estou livre para não aceitar a participar desta pesquisa, podendo apenas não preencher os questionários;
5. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo (nomes fictícios, por exemplo, GESTOR A) e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados

apenas para alcançar os objetivos do estudo supracitado, incluindo a publicação em literatura especializada;

6. Se julgar necessário, poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Prof^a Gustavo, pelo telefone (12) 9741-0750 ou *e-mail* gugaperroni@yahoo.com.br;
7. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir consciente e livremente sobre minha participação na referida pesquisa;
8. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Taubaté, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do Voluntário

Prof. Gustavo Perroni Gomes da Silva

Aluno do mestrado em Desenvolvimento Humano da UNITAU

Prof^a. Dra. Maria Fátima de Melo Toledo

Orientadora da Pesquisa do Curso de Mestrado da UNITAU

**APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
dos Professores de Educação Física**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNITAU – Universidade de Taubaté

TÍTULO DA PESQUISA: Educação Física no Ensino Médio da rede pública: Foco nos direitos dos alunos do período noturno.

Eu, _____, e-mail _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Gustavo Perroni Gomes da Silva e Maria Fátima de Melo Toledo, membros do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté.

Assinando este Termo, estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é investigar se o direito às aulas de Educação Física é assegurado aos alunos do Ensino Médio de seis escolas da rede pública estadual, que estudam no período noturno em uma cidade do Vale do Paraíba.
2. Minha participação na pesquisa envolve, exclusivamente: o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como de responder ao questionário com perguntas relativas ao tema da pesquisado; os questionários serão guardados em local seguro e destruídos após um ano da pesquisa publicada.
3. Não haverá prejuízos físicos e morais para minha pessoa, nem, tampouco, gastos de ordem financeira;
4. Estou livre para não aceitar a participar desta pesquisa, podendo apenas não preencher os questionários;
5. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo (nomes fictícios, por exemplo, Professor A) e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do estudo supracitado, incluindo a publicação em literatura especializada;
6. Se julgar necessário, poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Prof^a Gustavo, pelo telefone (12) 9741-0750 ou e-mail gugaperroni@yahoo.com.br;
7. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir consciente e livremente sobre minha participação na referida pesquisa;

8. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Taubaté, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do Voluntário

Prof. Gustavo Perroni Gomes da Silva

Aluno do mestrado em Desenvolvimento Humano da UNITAU

Prof^a. Dra. Maria Fátima de Melo Toledo

Orientadora da Pesquisa do Curso de Mestrado da UNITAU

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Pais dos Alunos Menores de Idade

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNITAU – Universidade de Taubaté

TÍTULO DA PESQUISA: Educação Física no Ensino Médio da rede pública: Foco nos direitos dos alunos do período noturno.

Eu, _____, e-mail _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para meu filho (a) _____ participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Gustavo Perroni Gomes da Silva e Maria Fátima de Melo Toledo, membros do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté.

Assinando este Termo, estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é investigar se o direito às aulas de Educação Física é assegurado aos alunos do Ensino Médio de seis escolas da rede pública estadual, que estudam no período noturno em uma cidade do Vale do Paraíba.
2. Minha participação na pesquisa envolve, exclusivamente: o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como de responder ao questionário com perguntas relativas ao tema da pesquisado; os questionários serão guardados em local seguro e destruídos após um ano da pesquisa publicada.
3. Não haverá prejuízos físicos e morais para minha pessoa, nem, tampouco, gastos de ordem financeira;
4. Estou livre para não aceitar a participar desta pesquisa, podendo apenas não preencher os questionários;
5. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo (nomes fictícios, por exemplo, Professor A) e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do estudo supracitado, incluindo a publicação em literatura especializada;
6. Se julgar necessário, poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Prof^a Gustavo, pelo telefone (12) 9741-0750 ou e-mail gugaperroni@yahoo.com.br;

7. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir consciente e livremente sobre minha participação na referida pesquisa;

8. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Taubaté, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do Voluntário

Prof. Gustavo Perroni Gomes da Silva

Aluno do mestrado em Desenvolvimento Humano da UNITAU

Prof^a. Dra. Maria Fátima de Melo Toledo

Orientadora da Pesquisa do Curso de Mestrado da UNITAU

**APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos
Alunos Maiores de Idade**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNITAU – Universidade de Taubaté

TÍTULO DA PESQUISA: Educação Física no Ensino Médio da rede pública: Foco nos direitos dos alunos do período noturno.

Eu, _____,
e-mail _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Gustavo Perroni Gomes da Silva e Maria Fátima de Melo Toledo, membros do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté.

Assinando este Termo, estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é investigar se o direito às aulas de Educação Física é assegurado aos alunos do Ensino Médio de seis escolas da rede pública estadual, que estudam no período noturno em uma cidade do Vale do Paraíba.
2. Minha participação na pesquisa envolve, exclusivamente: o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como de responder ao questionário com perguntas relativas ao tema da pesquisado; os questionários serão guardados em local seguro e destruídos após um ano da pesquisa publicada.
3. Não haverá prejuízos físicos e morais para minha pessoa, nem, tampouco, gastos de ordem financeira;
4. Estou livre para não aceitar a participar desta pesquisa, podendo apenas não preencher os questionários;
5. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo (nomes fictícios, por exemplo, Professor A) e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados

apenas para alcançar os objetivos do estudo supracitado, incluindo a publicação em literatura especializada;

6. Se julgar necessário, poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Prof^a Gustavo, pelo telefone (12) 9741-0750 ou *e-mail* gugaperroni@yahoo.com.br;
7. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir consciente e livremente sobre minha participação na referida pesquisa;
8. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Taubaté, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do Voluntário

Prof. Gustavo Perroni Gomes da Silva

Aluno do mestrado em Desenvolvimento Humano da UNITAU

Prof^a. Dra. Maria Fátima de Melo Toledo

Orientadora da Pesquisa do Curso de Mestrado da UNITAU

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 1: GESTORES DE ESCOLA

Nome:

Nome da Escola:

A- Faixa etária:

- De 25 a 33 anos ()
- De 34 a 42 anos ()
- De 43 a 51 anos ()
- De 52 a 60 anos ()

B- Sexo:

- Masculino ()
- Feminino ()

C- Tempo de formado:

- Mais de 31 anos ()
- De 21 a 30 anos ()
- De 11 a 20 anos ()
- De 01 a 10 anos ()

D- Quanto tempo como Gestor:

- Mais de 31 anos ()
- De 21 a 30 anos ()
- De 11 a 20 anos ()
- De 01 a 10 anos ()

E- Qual seu sentimento em relação às aulas de Educação Física para o Ensino Médio Noturno?

- Muito Importante ()
- Dispensável ()
- importante ()
- Não vejo necessidade ()

1- Qual é a importância da disciplina Educação Física para a melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade de ensino?

2- O que você pensa a respeito das aulas das aulas de Educação Física para os alunos do ensino noturno?

- 3- Você acredita que a disciplina pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos?

- 4- Como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam na noite?

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO 2: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome:

Nome da Escola:

A- Faixa etária:

- De 25 a 33 anos ()
- De 34 a 42 anos ()
- De 43 a 51 anos ()
- De 52 a 60 anos ()

B- Sexo:

- Masculino ()
- Feminino ()

C- Tempo de formado:

- Mais de 31 anos ()
- De 21 a 30 anos ()
- De 11 a 20 anos ()
- De 01 a 10 anos ()

D- Em sua opinião, numa escala de 1 a 7, quais os benefícios percebidos nas aulas de Educação Física, para os alunos do Ensino Médio, no período noturno?

- Saúde ()
- Condicionamento Físico ()
- Prática Desportiva ()
- Manter o corpo em forma ()
- Alívio da tensão pré-vestibular ()
- Aprendizado ()
- Disposição ()

E- Qual seu sentimento em relação às aulas de Educação Física para o Ensino Médio Noturno?

- Muito Importante ()
- Dispensável ()
- importante ()
- Não vejo necessidade ()

1. Quais as vantagens e desvantagens de aulas regulares para os alunos?
2. Qual é a importância da disciplina Educação Física para a melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade de ensino?
3. O que você pensa a respeito das aulas das aulas de Educação Física para os alunos do ensino noturno?
4. Você acredita que a disciplina pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos?
5. Você sabe como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam na noite?

APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO 3: PROFESSORES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO PERÍODO NOTURNO

Nome do Aluno:

Nome da Escola:

A- Faixa Etária:

- De 16 a 24 anos ()
- De 25 a 33 anos ()
- De 34 a 42 anos ()
- De 43 a 51 anos ()
- De 52 a 60 anos ()

B- Sexo:

- Masculino ()
- Feminino ()

C- Estado Civil:

- Casado ()
- Solteiro ()
- Separado ()
- Divorciado ()
- Viúvo ()
- União Estável ()

D- Tem Filhos?

- Sim ()
- Não ()

E- Trabalha?

- Sim ()
- Não ()
- Estou desempregado no momento ()

F- Em sua opinião, numa escala de 1 a 7, quais os benefícios percebidos nas aulas de Educação Física, para os alunos do Ensino Médio, no período noturno?

- Saúde ()
- Condicionamento Físico ()
- Prática Desportiva ()
- Manter o corpo em forma ()
- Alívio da tensão pré-vestibular ()
- Aprendizado ()
- Disposição ()

G- Qual sua sugestão, numa escala de 1 a 7, para a melhoria das aulas de Educação Física?

- Aulas diferenciadas ()
- Mais aulas por semana ()
- Incentivos na participação ()
- Infraestrutura ()
- Materiais ()
- Alongamentos ()
- Mais campeonatos ()
- Professores melhor preparados ()

H- Numa escala de 1 a 7, qual sua sugestão de inclusão nas aulas ?

- Dança ()
- Alongamento ()
- Variedade nas aulas ()
- Ginástica ()
- Campeonatos ()
- Mais aulas ()
- Materiais ()
- Mais esportes ()
- Mais professores ()

I- Na sua opinião, qual o melhor horário para a aula de Educação Física?

- Pela manhã ()
- Prefiro não ter aulas de Educação Física ()
- A tarde ()
- A noite, antes da aula ()
- Aos sábados ()

1. Quais as disciplinas da sua grade curricular você considera mais importante?
2. Qual é a sua experiência com a Educação Física?
3. Como as aulas de Educação Física poderiam ser ofertadas na sua escola?

4. Como as aulas de Educação Física podem favorecer o desenvolvimento das pessoas?
5. As aulas de Educação Física foram oferecidas a vocês? Se foram como aconteceu essa oferta?

APÊNDICE H - Qual é a importância da disciplina Educação Física para a melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade de ensino?

H.1 - Resposta dos Gestores

Gestores	Respostas
1	A Educação Física é uma importante área do conhecimento e assim como as outras disciplinas tem papel relevante no currículo do Ensino Médio
2	É muito importante para a melhoria da qualidade de ensino de forma integrada, pois todas as disciplinas do rol de matérias do Ensino Médio auxiliam na formação do aluno e contribuem para sua vida escolar ficar mais rica e completa.
3	Acredito que todas as disciplinas são importantes para a melhoria da qualidade de ensino e a Educação Física também está no rol de disciplinas do Ensino Médio, portanto merece atenção e respeito.
4	A Educação Física pode contribuir sim para melhoria da qualidade de ensino, principalmente trabalhando com temas pertinentes a nossa sociedade hoje em dia, como saúde, qualidade de vida, importância da atividade física etc.
5	A Educação Física tem papel importante e necessário assim como as outras matérias do currículo do Ensino Médio.
6	A importância da Educação Física na qualidade de ensino é de suma importância, pois considero esta uma disciplina bem abrangente que possibilita desenvolver inúmeros projetos com diferentes temas bem atuais.

H.2 - Resposta dos Professores

Professores	Respostas
1	A Educação Física é uma disciplina de extrema importância para melhoria da qualidade do ensino de forma integrada na unidade de ensino, pois através dela podemos desenvolver inúmeros projetos em parceria com a escola a comunidade.
2	Acredito que a Educação Física é bastante importante para uma educação completa e de qualidade, pois desenvolve temas importantíssimos a nossa clientela escolar nos dias de hoje.
3	A Educação Física constitui uma área do saber muito importante e necessária aos alunos do Ensino Médio, assim sendo é sempre relevante esta disciplina para melhoria da qualidade de ensino na unidade escolar.
4	A Educação Física é importante para melhoria da qualidade do ensino na escola sim, mas sozinha não faz nada, todos na escola devem estar envolvidos nessa busca.
5	Muito importante, principalmente se ela realmente estiver integrada na proposta pedagógica da escola e conseguir desenvolver projetos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento dentro da escola
6	É importante sim, mas o papel do professor em fazer essa disciplina “brilhar” e “aparecer” na escola como área do conhecimento relevante também é bem significativo e faz toda diferença.

APÊNDICE I - O que você pensa a respeito das aulas das aulas de Educação Física para os alunos do ensino noturno?

I.1 - Resposta dos Gestores

Gestores	Respostas
1	A Educação Física para os alunos do período noturno se torna complicada de ser executada na prática porque a lei que regulamenta esta disciplina a deixa facultativa a diversos casos e situações deixando os alunos “livres” para praticar as aulas ou não.
2	Penso que é muito interessante, desde que sejam aulas preparadas e diferenciadas para esse público, pois os alunos que estudam a noite tem outro perfil dos que estudam no período diurno, geralmente trabalham durante o dia, são pais de família e chegam cansados na escola, por isso as aulas devem ser diferenciadas e voltadas pra este público.
3	São aulas que tem conteúdos importantes, mas infelizmente esbarramos em uma série de dificuldades como, por exemplo, a nossa clientela que geralmente trabalha durante o dia e chega cansada na escola. Acredito que para realmente funcionar as aulas de Educação Física no período noturno, nossa legislação deve ser alterada assim como as aulas devem ser diferenciadas.
4	Acho bastante relevante, principalmente se desenvolvidos nas aulas os temas que citei na questão acima.
5	Penso que deveriam ser elaboradas aulas voltadas para as necessidades dos alunos do período noturno, que são uma clientela diferente dos alunos do período noturno e tem características próprias.
6	É importante, pois os alunos não tem tempo de praticar atividade física de dia e encontram na escola essa oportunidade.

I.2 - Resposta dos Professores

Professores	Respostas
1	Penso que deveriam realmente acontecer, pois o que vemos nas escolas de Ensino Médio atualmente é o total abandono dessas aulas no período noturno.
2	São extremamente necessárias, pois os alunos, que estudam de noite, não têm tempo para praticar nenhuma atividade física de dia.
3	São aulas que deveriam ser obrigatórias a todos os alunos, assim como as outras disciplinas.
4	Temos muita dificuldade em montar turmas de educação Física com alunos do período noturno, pois os mesmos não se interessam, dizem que trabalham de dia, estão cansados etc.
5	São importantes, pois através delas podemos desenvolver temas como, saúde, alimentação saudável, malefícios das drogas ao nossa corpo, esporte, atividade física, etc.
6	São bem pertinentes para esse público e são aulas que se forem voltadas as necessidades desses alunos podem ter papel de grande destaque na formação deles.

APÊNDICE J - Você acredita que a disciplina Educação Física pode contribuir no desenvolvimento humano dos alunos?

J.1 - Resposta dos Gestores

Gestores	Respostas
1	Sim, pois esta disciplina tem em seu rol de conteúdos diversos temas importantes para os alunos nos dias de hoje.
2	Sim, mas como já opinei, desde que sejam aulas preparadas de forma diferenciadas, voltadas para qualidade de vida, exercícios posturais, temas de saúde e alimentação, etc.
3	Acredito que todas as disciplinas podem contribuir no desenvolvimento humano dos alunos e isso depende muito dos professores que ministra a matéria.
4	Sim
5	Acredito sim, muitas escolas que conheço desenvolvem projetos relevantes na área da Educação Física contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento dos alunos.
6	Sim e de forma bem plena conforme for trabalhado e desenvolvido os conteúdos.

J.2 - Resposta dos Professores

Professores	Respostas
1	Sim
2	Sim, assim como as outras disciplinas também
3	Sim e de forma bastante significativa, mas isso depende muito do professor também, pois essas aulas devem ser preparadas para o público do período noturno que é bem diferente do público do período diurno.
4	Sim, claro sou professor de Educação Física e sempre devo acreditar na força dessa disciplina na escola.
5	Sim, podemos tornar nossos alunos mais saudáveis, indivíduos mais conscientes e pessoas com maior qualidade de vida.
6	Sim, demais. Pois esta disciplina nos possibilita trabalhar com uma gama de temas muito variada, além de termos a nosso favor a simpatia dos alunos que geralmente gostam dessa disciplina.

APÊNDICE K - Como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam na noite?

Resposta dos Gestores

Gestores	Respostas
1	As aulas são ofertadas aos alunos, mas precisa de um número mínimo por turma para se abrir uma classe.
2	Sempre são oferecidas as aulas aos alunos, mas os mesmos por terem ciência de ser uma disciplina facultativa praticamente a todos os alunos que estudam no período noturno essas aulas acabam tendo pouco interesse.
3	As aulas de Educação Física sempre são ofertadas aos alunos, mas para se formar turmas precisa-se de um número suficiente de interessados, visto que a disciplina é facultativa.
4	As aulas devem ser oferecidas sempre aos alunos, pois os mesmos têm esse direito.
5	Essas aulas estão incluídas nas disciplinas do Ensino Médio e são oferecidas aos alunos no início do ano letivo.
6	Oferecemos a disciplina aos alunos e com base em legislação específica que torna esta disciplina facultativa em diversos casos os alunos decidem se irão ou não frequentar a matéria

APÊNDICE L - Você sabe como foi decidido se as aulas de Educação Física seriam ofertadas aos alunos do Ensino Médio que estudam na noite?

Resposta dos Professores

Professores	Respostas
1	Não
2	Sim, elas são oferecidas aos alunos no início do ano para ver se formam turmas.
3	Pelo que sei, as aulas são ofertadas a todos os interessados, mas sua divulgação é precária
4	Sim, sempre são oferecidas essas aulas aos alunos no começo do ano, mas como é facultativa eles não fazem a matrícula na disciplina
5	Não
6	Não

APÊNDICE M - Em sua opinião, por que as aulas de Educação Física, no período noturno, têm essa dificuldade de acontecer de fato?

Resposta dos professores

Professores	Respostas
1	Pela política pública educacional que deixa essa disciplina de forma facultativa aos alunos do período noturno
2	Pelo fato de ser facultativa aos alunos da noite
3	Falta de conscientização dos pensadores da educação ao elaborarem certas leis, dos gestores que divulgam as aulas de forma bem modesta quase omissa, dos professores em lutarem por seu espaço e dos alunos por não saberem de seus direitos.
4	Por falta de interesse dos alunos pela matéria e por saberem que a mesma é facultativa.
5	Pela má vontade que se tem por parte dos gestores de fazer de fato esta disciplina acontecer, em divulgá-las com maior ênfase e conscientizar os alunos da sua importância.
6	No Brasil tudo que é facultativo parece que não funciona muito, talvez o grande x da questão esteja aí

APÊNDICE N - Como as aulas de Educação Física podem favorecer o desenvolvimento das pessoas?

Resposta dos alunos

Alunos	Respostas
1	Ajuda a ter conhecimento de esporte e saúde.
2	Melhora nossa aparência e é legal pela prática de esporte.
3	Nos traz conhecimento de esporte e saúde.
4	Ajuda a cuidar do nosso corpo e a deixá-lo mais saudável.
5	Pode nos ajudar com a prática de atividade física, exercícios de alongamento e cuidados com o corpo.
6	Melhora nosso animo, lembro que gostava bastante das aulas de Educação Física pelas brincadeiras e jogos que tinham na escola, além dos inter-classes também, a noite não tem nada disso
7	Com aulas com exercícios físicos, alongamento e não só esporte e jogos
8	De várias maneiras, como: praticar esportes
9	Com alongamento
10	Ajudando com informações sobre saúde e alimentação
11	Fazendo nós praticarmos exercício físico
12	Com atividades e jogos legais
13	Com ginástica e até judô
14	Quem quer fazer exercício que vá na academia
15	Fazendo atividade física que faz bem pra saúde
16	Com jogos pra tirarmos a tensão do dia
17	Com esportes e campeonatos para incentivar os alunos a praticarem esportes
18	Fazem as pessoas serem mais ativas e faz bem pra saúde
19	Fazendo exercícios legais e aulas de ginástica
20	Fazendo a gente praticar jogos e participar de campeonatos
21	Não sei
22	Com atividades de jogos e ginásticas
23	Com aulas de ginástica
24	Quem se interessar deve procurar atividade física fora da escola
25	Dando oportunidade do aluno fazer algo que ele
26	Não sei
27	Não sei
28	Não sei
29	De várias formas pois o pessoal gosta das aulas
30	Com ginástica e alongamento
31	Não sei
32	Com jogos e esportes
33	Não sei
34	Não sei
35	Não sei

APÊNDICE O - Como as aulas de Educação Física poderiam ser ofertadas na sua escola?

Resposta dos alunos

Alunos	Respostas
1	Divulgando as aulas na sala pra gente saber direitinho o horário que é
2	Foi, mas tínhamos de vir na escola durante o dia, para fazer as aulas.
3	Por modalidade esportiva
4	Divulgando-as de sala em sala
5	Com cartazes no pátio
6	Poderiam ser no horário normal de aula
7	Junto das outras matérias, porque fica ruim ter de voltar fora do horário pois, eu trabalho de dia e não dá.
8	Não sei
9	No horário de aula junto com as outras matérias
10	Aos sábados
11	Fora do período de aula, de tarde ou manhã
12	Dentro do horário de aula
13	Junto com as outras matérias
14	Dentro do horário de aula
15	De jeito nenhum
16	Aos sábados
17	Na quadra da escola , no horário de aula, nas últimas aulas de sexta a noite
18	Podia ter time do período noturno , ai quem se interessasse participava do treino
19	De dia
20	Junto com as outras matérias de noite, pra ficar mais fácil
21	Na quadra, de manhã
22	No sábado de manhã, ai dava pra todo mundo fazer
23	Com a professora dando aula a noite
24	Junto com as outras matérias
25	Não deveria ser ofertadas, porque de noite a gente chega cansado do trabalho e ainda vai ter de fazer aula de correr, não dá
26	Através de modalidades específicas como judô para os meninos e dança para as meninas, talvez
27	Não sei
28	De nenhum jeito, trabalho de dia e venho na escola pra estudar não pra jogar bola
29	Não sei
30	Através de campeonatos para incentivar os alunos
31	Igual a Ginástica da fábrica com exercício de alongamento e nos ensinando postura melhor
32	Não dá pra gente que trabalha o dia todo ter de fazer aula ainda de noite
33	Com jogos e esportes
34	Não sei
35	Junto com a aula normal

**APÊNDICE P - Qual é a sua experiência com a Educação Física?
Resposta dos alunos**

Alunos	Respostas
1	Fiz aulas de Educação Física no Ensino Fundamental
2	Pequena, pois não costumava participar das aulas não
3	Na outra escola tinha, fiz Educação Física até a 8ª série
4	Pratiquei essas aulas no primário e no ginásio
5	Gostava das aulas, mas achava que só tinha esporte e jogos, como Futebol, Vôlei e Basquete.
6	Lembro que nas aulas o professor dava bastante jogos e brincadeiras, além de alguns exercícios também.
7	Não gostava das aulas, tinha atestado médico e não participava.
8	Na escola no primário eu fazia Física, depois não fiz mais porque era outro horário e eu ajudava meu pai no trabalho
9	Não fazia aula
10	Na escola quando criança
11	Fiz aula quando era menor
12	No Sesi na minha rua tinha Vôlei e eu fazia, na escola não gostava das aulas porque eram só futebol
13	Quando eu estudava de dia na outra escola
14	Nunca fiz, tirava atestado, não gostava de Educação Física
15	Na escola e no clube fazia Natação o professor era o mesmo, muito legal
16	Na escola da prefeitura tinha aula de Educação Física na quadra, jogos e campeonatos, era super bacana
17	Legal, eu jogava no time da escola
18	Na escola que eu estudei em Ubatuba tinha, o professor levava a gente pra jogar, caminhar na praia, dava brincadeiras, mas depois vim pra Taubaté e aqui só estudei de noite, ai não tem mais aula
19	Fiz aula de Educação Física desde pequeno, mas o professor só dava futebol
20	Na escola que eu estudei não tinha Educação Física em Pinda era a professora da sala que dava aula mesmo, mas quando vim pra Taubaté, aqui tinha, a escola tinha quadra grande e o professor dava vários esportes, Basquete, Vôlei, Futebol e Hand, levava a gente nos jogos e tudo
21	Na creche a professora dava brincadeiras de roda e música, na escola o professor dava Vôlei pras meninas e Futebol pros meninos
22	Quando eu estudava aqui de dia tinha aula com a professora, era legal eu vinha
23	Na escola de baixo tinha aula, aqui não tem
24	Na fábrica que eu trabalho tem Ginástica Laboral, eu não gosto mas é obrigado a fazer aí eu faço né, não gosto de exercício físico porque fico cansado demais
25	No colégio particular quando eu estudava lá, fazia Educação Física e Balé
26	Não fazia porque dava atestado médico
27	Péssima, o professor só dava futebol e eu não gosto
28	No Projeto Esporte e Juventude eu participava das aulas aqui, ai era dispensado da Educação Física da escola
29	Era atleta na escola e ganhei várias medalhas
30	Na escola da prefeitura tinha aula de Educação Física, eu gostava só quando era professor legal, mas tinha ano que entrava professor que não tava nem aí, só deixava a bola com a gente e ficava conversando
31	Ruim, não gostava muito porque não gosto de esportes coletivos
32	Quando eu era criança na escola tinha
33	Na escola tinha Educação Física mas eu gostava só quando era o mês do futebol
34	Nenhuma, eu era dispensado por problemas na coluna
35	Fazia aulas na escola e no projeto